

Honra da Cidade e título de Cidadão de Espinho a Valdemar Alves Ribeiro e José Carlos Castro

páginas 2, 3, 4 e 5



PUB.

Mar "devolve" em Paramos corpos dos jovens afogados em Espinho

página 24



Foto PAULO JORGE DUARTE

Leonor Fonseca candidata-se (independente) "Pela minha Gente!" à Câmara Vereadora já não integra o executivo camarário

página 5

Futebol júnior tigre ergue Supertaça de Aveiro

página 18

SUPERtigres - mais um troféu do futebol distrital

página 19

Magos de Anta conquistam Taça Cidade (popular)

página 19

Bloco de Esquerda candidata António Canastro

página 5

PUB.

OFERTA 2º PAR

Lentes Anti-risco até 3 diop. de esfera e cilindro até 2
Para quem quiser!

79€

Armação + Lentes
Longe ou Perto

LENTE ANTI-REFLEXO ATÉ 3 DIOP. DE ESFERA E CILINDRO ATÉ 2

249€

Armação + Lentes
Progressivas

LENTE ANTI-REFLEXO ATÉ 3 DIOP. DE ESFERA E CILINDRO ATÉ 2

(LENTE DE ÚLTIMA GERAÇÃO)

OptiCenter

ÓPTICA • OPTOMETRIA • CONTACTOLOGIA

Visite a nossa loja!

Espinho - Rua 23, 374

☎ 224 082 790

Promoção válida: 01 Janeiro a 31 Março de 2016.

Ligue Grátis 800 999 888



www.opticenter.pt

Honra da Cidade e o título de Cidadão de Espinho a Valdemar Alves Ribeiro e José Carlos Castro

Reconhecimento Público e Homenagem da Câmara Municipal de Espinho aos presidentes das associações humanitárias e “Distinção de Mérito Jovem Espinhense”

Foto CARLOS SALVADOR



Honra da Cidade e o Título de Cidadão de Espinho para Valdemar Alves Ribeiro

A atribuição das medalhas de Honra da Cidade e o Título de Cidadão de Espinho a Valdemar Alves Ribeiro e José Carlos Castro, constituíram o ponto mais alto da sessão solene comemorativa dos 44 anos da elevação de Espinho a cidade, que decorreu no Centro Multimeios. O Reconhecimento Público e Homenagem da Câmara Municipal de Espinho aos presidentes das associações humanitárias, Conde Figueiredo (Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho) e Aires Poças (Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses), pelo “êxito” do processo de fusão que deu origem ao Corpo de Bombeiros da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho, o mais jovem do país, foi outro dos momentos desta sessão que contou, ainda com a “Distinção de Mérito Jovem Espinhense” a Sandra Raquel de Oliveira Tavares, Ricardo Leite e Ruben Vasconcelos de Sousa Ferreira e a atribuição do Prémio Literário Manuel Laranjeira à obra “Viagens por histórias mais ou menos naturais” de Sandra Inês Cruz.

Manuel Proença

“Nós somos aquilo de onde vimos, dos genes que trazemos e daquilo que fazemos na vida”, foi assim que Valdemar Alves Ribeiro reagiu quando lhe foi entregue a Medalha de Honra da Cidade e o Título de Cidadão de Espinho pelo presidente da Câmara Municipal de Espinho, Pinto Moreira, na sessão solene comemorativa dos 44 anos da elevação de Espinho a cidade. O antigo autarca e comerciante espinhense, proprietário de um dos mais antigos e carismáticos estabelecimentos comerciais de Espinho, a Casa Alves Ribeiro, fez questão de dizer, com a graciosidade e boa-disposição que lhe são tão características, que “passei a vida a estudar porque o meu pai não me deixou continuar a estudar. Dizia que eu fazia falta lá na loja! No entanto, passei a minha vida a estudar”.

Valdemar Alves Ribeiro, que completou os estudos superiores, disse, ainda que “naquilo que me metia procurava ser o melhor e dez anos depois de casado já tinha seis filhos”.

O ex-autarca (vereador de Lito Gomes de Almeida e de Romeu Vitó) quis prestar, também, de uma forma simples e discreta uma homena-

gem à sua mulher e companheira:

“A minha mãe dizia que estava dotado de muita sorte. Acredito que a mulher com quem casei era alguém fora do normal”.

Por sua vez, o jornalista José Carlos Castro, também no momento em que lhe foi entregue a Medalha de Honra da Cidade e o Título de Cidadão de Espinho, agradeceu “à cidade de Espinho, na figura do presidente Pinto Moreira a distinção que muito me lisonjeia”.

Baseando-se no vídeo que foi apresentado e no qual sua mãe contava que o candidato, sem que ele soubesse, à Rádio Comercial, disse:

“Aquilo que a minha mãe contou no vídeo é verdade. Mas o que faltou dizer é que quando me telefonaram para ir à Rádio Comercial eu não sabia de nada! Pensei que era um engano”.

Para o atual diretor-adjunto do jornal ‘Correio da Manhã’, “uma vida constrói-se com trabalho, dedicação e com sorte”.

José Carlos Castro, já com uma carga emocional muito grande, concluiu:

“Ser de Espinho é ser-se diferente. E quando fui para fora senti um pouco isto. Há algo que nos faz diferentes. Parte da minha carreira e da pessoa que sou foi feita por causa desta cidade onde nasci e vivi até ser adulto. Estou há 25 anos em Lisboa e tenho sempre muitas saudades de Espinho!”

Por fim, a contemplada com o Prémio Literário Manuel Laranjeira, Sandra Inês Cruz, explicou como foi construída a obra vencedora ‘Viagens por histórias mais ou menos naturais’:

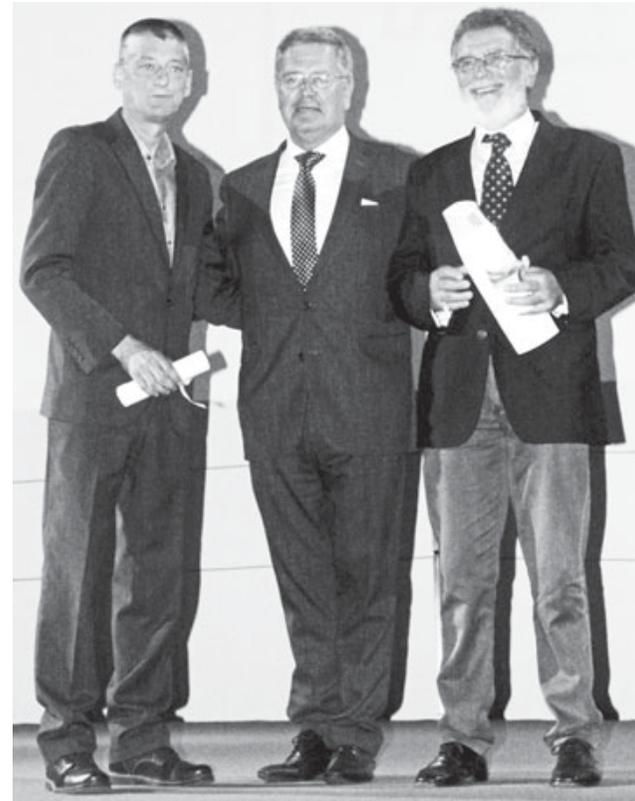
“O trabalho foi escrito um bocadinho sem querer e ao longo de várias viagens por muitos países e com paragens, algumas das vezes, um pouco difíceis. A solidão de florestas e de desertos fazemos tentar falar um pouco com quem está longe. Foi isso que me levou a escrever algumas pequenas notas, pendurada numa rede, algures na floresta de São Tomé e Príncipe”.

Contou a jornalista que “não havia rede de telemóvel



José Carlos Castro não escondeu a sua emoção ao receber a Medalha de Honra da Cidade e o Título de Cidadão de Espinho

Foto CARLOS SALVADOR



Conde Figueiredo (Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho) e Aires Poças (Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses), foram distinguidos pelo “êxito” do processo de fusão que deu origem ao novo corpo de bombeiros da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho

e as canetas não escreviam devido à humidade. Escrevi essas pequenas notas no telemóvel para não me esquecer daqueles dias que foram muito diferentes de toda a minha vida – solitários e difíceis –, apesar da equipa

que tinha comigo. Mais tarde juntei essas notas dessas minhas viagens e um macinho de crónicas com que me candidatei ao prémio Manuel Laranjeira”.





E concluiu:

“Trata-se do reconhecimento de um trabalho que estava sossegadinho em casa”.

Mas as homenagens do Município de Espinho em mais um aniversário da elevação e Espinho a cidade não se ficaram por aqui! A Câmara Municipal distingue e presta homenagem a instituições da cidade e do concelho que “desenvolvem relevante serviço público, através das mais diversas atividades de natureza humanitária, cívica, de solidariedade social, cultural ou outras”. E o corpo de bombeiros da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho, que é o mais jovem do país, é também o primeiro e único que nasceu da fusão das duas associações humanitárias e de dois corpos de bombeiros (Voluntários de Espinho e Voluntários Espinhenses).

De acordo com a autarquia, “o êxito deste processo deve-se à boa-vontade, ao bom senso, à lucidez e à visão estratégica dos presidentes das duas associações humanitárias existentes no concelho: a Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses” e, por isso, procedeu ao “Reconhecimento Público e Homenagem da Câmara Municipal de Espinho” aos mais altos representantes destas duas associações humanitárias: Conde Figueiredo e Aires Poças.

Por fim o Município atribuiu a “Distinção de Mérito Jovem Espinhense”, que tem como “objetivo estimular e valorizar o mérito e a excelência como exemplo para os demais jovens do concelho, distinguindo a criatividade, persistência, inovação e empenhamento numa cidadania consciente e ativa”. Um “diploma de louvor, através do qual a Câmara municipal e a cidade pretende reconhecer o percurso profissional ou pessoal de jovens espinhenses, até aos 35 anos de idade, que se tenham evidenciado nos domínios Académico, Científico, Tecnológico, Cívico, Profissional e Artístico”.

Sandra Raquel de Oliveira Tavares nasceu a 19 de novembro de 1986 no Hospital de Espinho. Fez o ensino primário e secundário na Escola Espinho-3 e na Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida. Fez o percurso académico na Faculdade de Ciências do Porto. A tese de Mestrado que apresentou sobre ‘Identificação de bio-



Fotos CARLOS SALVADOR

O pai de Sandra Raquel de Oliveira Tavares recebeu o prémio “Distinção de Mérito Jovem Espinhense”



O vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho, Vicente Pinto, entregou o prémio “Distinção de Mérito Jovem Espinhense” a Ruben Ferreira



Ricardo Leite, jovem cineasta espinhense, recebeu o prémio das mãos do presidente da Assembleia Municipal de Espinho, Guy Viseu

marcadores terapêuticos em melanoma (Cancro da Pele) foi reconhecida por várias instituições, venceu a Bolsa da Liga Portuguesa contra o Cancro e é doutorada pelo Instituto Gulbenkian da Ciência.

Ricardo Leite, 25 anos, jovem cineasta espinhense. Venceu este ano o Prémio Sophia Estudante, o prémio mais importante em Portugal na área do cinema. É o único semifinalista português no “Berlin Student Film Festival”. Vencedor de outros prémios, Ricardo Leite vai participar nos festivais internacionais em Cannes e na Grécia. Adaptou a narrativa de Rui Zink “Instalação do Medo” para tela em contexto do Mestrado em Comunicação Audiovisual na Escola Superior de Media Artes e Design do Porto.

Por fim, Ruben Vasconcelos de Sousa Ferreira, 28 anos, natural de Espinho, é licenciado em Fisioterapia. Faz carreira profissional dedicado à fisioterapia desportiva e à reabilitação intensiva de atletas de alto rendimento. Reside e trabalha nos Emirados Árabes Unidos ao serviço do Al Ahli Football Club do Dubai, da Al Jazira Sports Club e é frequentemente requisitado para trabalhar na seleção nacional dos Emirados. Ruben Ferreira é cofundador do projeto Football Medicine, marca criada em 2015 com um trabalho de mérito no mercado da medicina desportiva, produção científica e consultoria de reabilitação.

Um quarto de século ao serviço do Município

Um dos momentos assinalados na sessão solene comemorativa dos 44 anos da elevação de Espinho a cidade foi o reconhecimento do Município aos colaboradores que completaram 25 anos de serviço.

Eis os distinguidos:

Agostinho António Costa Sousa, Alberto Carlos Pinto Rodrigues, Alberto Oliveira Ganco, Alberto Pinto Marinhão, Alexandre Esteves Pinto, Alfredo Lima Gomes Ferreira, Alfredo Manuel Pais Rodrigues Silva, Alzira Jesus Gomes, Amadeu Joaquim Silva, Amílcar José Fortes

Vinagre, Ana Paula Santos Ferreira Pinhal, Armanda Manuela Santos Alves, Eduardo Rodrigues Cunha, Fátima Maria Pereira Sousa, Graça Maria Oliveira Mourão, Isolino Oliveira Neves, Joaquim Fernando Pinto Sousa Oliveira, Joaquim Fernando Sousa Moreira Ferreira, Joaquim Gaspar Oliveira Gomes, Jorge Fernando Mota Dias Salvador, Jorge Manuel Jesus Magalhães Ascensão, José Augusto Faria Silva, Júlio Leite Costa, Maria Amélia Oliveira Gomes Santos, Maria Celeste Dias Oliveira, Maria Conceição Ferreira Araújo, Maria Conceição Santos Alves Maganinho, Maria Cristina Gonçalves Remelgado, Maria Fátima Fonseca Costa Monteiro, Maria José Tavares Maganinho, Maria Manuela Gonçalves Oliveira, Maria Modesta Gomes Santos, Noémia Maria Rodrigues Costa Ferreira, Paulo Alexandre Santos Oliveira Gomes, Paulo Vítor Gomes Costa Ferreira e Sandra Maria Lima Mendes.

Foto CARLOS SALVADOR



Sandra Inês Cruz foi a vencedora do Prémio Literário Manuel Laranjeira com a obra “Viagens por histórias mais ou menos naturais”

“Ser autarca não é dar umas ordens do alto da Torre de Marfim ou pavonear-se nos corredores do poder”

Recados do presidente da Câmara Municipal, Pinto Moreira, na sessão solene do Dia da Cidade

Foto CARLOS SALVADOR



O presidente da Câmara Municipal de Espinho, Pinto Moreira, no seu discurso na sessão solene comemorativa do 44.º aniversário da elevação de Espinho a cidade, considerou “lamentável ver um esforço tantas vezes diminuído pela crítica fácil, intriguista e politicamente mal-intencionada”. Pinto Moreira afirmou que “ser autarca não é dar umas ordens do alto da Torre de Marfim ou pavonear-se nos corredores do poder! Destruir é infinitamente mais fácil e confortável do que construir!” Segundo o presidente da Câmara, “muitos achavam que ser autarca era uma oportunidade para ‘tratar de vida’, da sua vida! Para resolver problemas que não são os da Câmara Municipal, nem são os dos espinhenses. Pois, desenganam-se! Não foi com esse propósito que eu fui eleito, nem foi com esse propósito que nos elegeram! Os espinhenses não estão para suportar os nossos problemas pessoais. Elegem-nos e pagam os seus impostos para que estejamos na autarquia a fazer o nosso trabalho. Para servir e não para nos servirmos!”

Manuel Proença

Pinto Moreira prometeu que “não vamos desviar-nos do caminho que escolhemos.

Seria imodesto da minha parte não admitir que foram cometidos erros e que outros vão acontecer no futuro. O erro é inerente à condição

humana, designadamente daqueles que procuram realizar e concretizar projetos. Mas vamos seguir em frente com a garantia de que estamos a dar o melhor de nós próprios e a servir os espinhenses com rigor, isenção e responsabilidade”.

Numa “avaliação sobre o Estado do nosso concelho”, o autarca espinhense considerou “justa e verdadeira” que “há muito tempo que Espinho não conhecia um período tão positivo e promissor como o atual! Espinho é hoje uma cidade mais apelativa para investir, produzir e criar valor. Veja-se a quantidade de projetos de investimento que surgiram nos últimos anos no nosso concelho: geraram centenas de empregos diretos; mobilizaram recursos para a renovação urbanística da cidade; potenciaram novas dinâmicas económicas e sociais. A curto prazo, serão também geradores de mais e melhor habitação, requalificando o nosso parque habitacional que está - inegavelmente - ultrapassado e desajustado à procura que hoje as famílias jovens determinam”.

Reconhecendo que “sem investimento privado, não poderia ser a Câmara Municipal a suportar esta aposta, porque não dispõe de recursos para o fazer”, o autarca sublinha que “sem as reformas que a autarquia empreendeu em matéria de planea-

mento territorial e de urbanismo, a iniciativa privada não arrancava com o mesmo ritmo e consistência com que está a arrancar”.

Referindo-se ao “novo PDM - o primeiro do norte do país da chamada 3.ª Geração de planos de ordenamento urbano - e definir uma nova linha de rumo para o desenvolvimento sustentado do concelho”, Pinto Moreira considerou “igualmente determinantes as recentes aprovações da primeira de três Áreas de Reabilitação Urbana e do novo Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação, este em vigor desde fevereiro de 2015. Este tipo de mecanismos vai permitir-nos levar mais longe a transformação que já se verifica em zonas como as circundantes à da antiga Tourada ou na entrada a norte da cidade”.

Para o presidente da Câmara, “escamotear ou, pior do que isso, escarnecer desta realidade, só pode resultar de uma obtusa e mal-intencionada leitura política. Os investidores - sejam eles grandes, médios ou pequenos - não são ingénuos. Se apostam o seu dinheiro em Espinho é porque sabem que o seu investimento é seguro e reprodutível. Não vale a pena dizer o contrário, porque todos conhecem as regras do mercado. Não vale a pena fingir que isto não beneficia a economia local. Não vale a

pena desdenhar e dizer grosseiramente que somos uma cidade com supermercados, quando não tínhamos nenhum. Aliás, prefiro ter uma cidade com supermercados, do que perpetuar uma cidade de desempregados”.

Pinto Moreira disse, também, que “tem havido um grande esforço de promoção externa da nossa marca turística. Estamos representados em diferentes feiras nacionais e internacionais do sector; procuramos estabelecer sinergias com os operadores locais, fazendo-os representar nesses eventos e associando-os às iniciativas realizadas diretamente pelo Município ou indiretamente, através da Entidade Regional de Turismo Porto e Norte”.

Quanto à gestão interna da autarquia, o presidente da Câmara afirmou que “estamos numa fase de consolidação e crescimento do nosso modelo de governação”.

E explicou:

“Evoluímos muito em oito anos de trabalho: os serviços municipais têm, hoje, uma estrutura mais organizada, são mais competentes a desenvolver o seu trabalho e prestam um melhor serviço à população. Este ano avaliamos pela primeira vez o grau de satisfação por parte de quem utiliza os serviços da Câmara Municipal e a resposta superou as nossas expectativas: merecemos uma taxa de aprovação de 90%!

Recentemente, arrancamos com um projeto estruturante e que estava também incluído no novo PDM: o Gabinete de Apoio à Regularização de Construções Illegais.

No seu curto período de vida, o GARCI já atendeu 90 dos 130 processos de legalização que deram entrada nos serviços camarários, o que comprova - não apenas o sentido de oportunidade deste gabinete - como a ampla adesão dos seus mais diretos beneficiários”.

O autarca recordou ainda que “concretizamos importantes reformas ao nível do ambiente e da educação. Avançamos com o projeto Espinho Cidade Limpa, atribuindo a varredura e a recolha de Resíduos Sólidos Urbanos em regime de out-

sourcing, com ganhos muito significativos ao nível da qualidade e eficácia do serviço. Colocamos centenas de novos contentores e melhoramos a respetiva higienização. Procedemos também à requalificação dos espaços verdes e jardins, corrigindo diversas falhas por todo o município ao nível da respetiva arborização. Reforçámos o apoio às Juntas de Freguesia para limpeza do espaço público, designadamente ruas e valetas.

A requalificação da Lagoa de Paramos, importante parcela do nosso território, e cuja valorização era ansiada há décadas, é uma obra que dentro em breve estará concluída e acrescida valor turístico, ambiental e de lazer para usufruto da população do nosso concelho e de todos quantos queiram visitar aquele sítio”.

Recordando a inauguração de três novos centros escolares, Pinto Moreira anunciou que “está também em curso a requalificação da Escola Espinho 2 e temos novos projetos, já aprovados e com financiamento assegurado, para requalificar a Escola Sá Couto - que irá integrar Espinho 3 - e a modernização da Escola Básica de Guetim”.

No âmbito desportivo, Pinto Moreira afirmou que “estamos a fazer uma reforma profunda num conjunto de equipamentos que - pela sua antiguidade e relevância social - justificam uma atenção especial”, nomeadamente no que respeita “aos campos de futebol popular de Silvalde, Paramos e Guetim; e aos polidesportivos da Seara, Ponte de Anta, Marinha de Cassafano e Parque Américo Magano, em Paramos, entre outros”.

O autarca lembrou que “mantivemos uma política de colaboração com os clubes, procurando apoiar de forma justa, equitativa e financeiramente equilibrada, a concretização dos seus projetos desportivos e associativos”.

No que respeita à Associação Académica de Espinho, diz Pinto Moreira que “viabilizamos o plano de valorização do ativo patri-



monial, que já está em curso e que vai, certamente, representar novas opções e estímulos para o desenvolvimento do clube”.

Sobre o Sporting Clube de Espinho, que “demos sequência à aspiração manifestada em ter um estádio condigno para a sua equipa de futebol, tendo a autarquia celebrado um compromisso para a construção de um equipamento municipal”.

Pinto Moreira sublinhou, ainda que “conseguimos estes resultados, mantendo a trajetória de correção da dívida e reequilíbrio financeiro da autarquia”.

Em 2016, a Câmara Municipal abateu mais 15% à sua dívida global - cerca de 4,8 milhões de euros em valor nominal - estando neste momento abaixo dos 28 milhões de euros.

Desta forma, foi possível atingir o limite legal de endividamento, o que em termos práticos nos permite gerir a autarquia com uma autonomia muito diferente e que nos estava vedada há muitos anos”.

Para o presidente, “a Câmara Municipal é reconhecida como uma entidade de bem, que paga a 10 dias aos seus fornecedores e que é capaz de cobrar os impostos justos às pessoas e às empresas”, entendendo que “a Câmara Municipal está muito mais preparada para enfrentar os desafios do futuro, recuperando a sua autonomia financeira e a capacidade de gerar novos investimentos”.

Segundo aquele autarca “no horizonte imediato estão as conclusões de algumas empreitadas que estamos a realizar no âmbito no POSEUR 2020, um programa onde nos candidataríamos a um pacote de 1,5 milhões de euros para novas infraestruturas de água e saneamento.

A candidatura que abriu em 2016 só podia ser executada - como foi - depois de ser aprovada. Não percebo o espanto, a admiração e ainda menos a acusação de eleitoralismo por estarmos a executar estes projetos!”

Mas há mais:

“O Município tem hoje ao seu dispor cerca de 15 milhões de euros já contratualizados de fundos comunitários para investimentos a realizar nos próximos três anos.

Estamos também a aguardar o visto do Tribunal de Contas para iniciar de imediato a obra de Requalificação do Canal Ferroviário”, pois “finalmente, temos projeto e construção adjudicada, estamos seguros de que a obra vai avançar em breve e de que vamos ter oportunidade de sarar uma ferida que continua aberta no coração de Espinho e dos espinhenses”, concluiu.

Leonor Lêdo da Fonseca candidata à Câmara

“Pela minha Gente!” (lista independente)

“A vida é feita de ciclos e de oportunidades”, regista Leonor Lêdo da Fonseca em comunicado de apresentação da sua candidatura independente à presidência da Câmara Municipal.

“O meu partido é Espinho, a minha missão zelar. Zelar pela minha gente. Zelar pela gente da minha terra! Esta terra precisa de gente desinteressada, descomprometida e genuína, vareiros de gema com coragem para enfrentar as bâtegas do nosso mar. Esta terra precisa de pequenos nada que visam, apenas e somente, facilitar e agilizar o dia-a-dia das pessoas. Espinho, precisa de vida, para não se transformar numa cidade envelhecida, onde os lares prevalecem e as escolas encerram. Espinho precisa de tudo e de todos, sempre em nome da nossa gente!”

“Rodeei-me dos melhores”, acrescenta a candidata ‘Pela minha Gente!’. “Espinho tem tudo e não tem nada, sendo que os partidos oferecem uma mão cheia-de nada. Sou uma mulher convicta, livre e humanista. Tenho no-



ção de serviço público e espírito de missão, sou uma eleita local ao serviço do povo, da minha gente.

“Sei que fiz muito com pouco, fui íntegra e intelectualmente honesta, pensei sempre pela minha própria cabeça”, dá nora Leonor Lêdo da

Fonseca. “Não sou uma pessoa conformada, sou uma Mulher de causas. Espinho conhece-me. Tenho para oferecer genuinidade, humildade, gratidão e uma boa dose de ousadia, além de total disponibilidade para todos os que mais necessitam.”

António Canastro candidata-se à Câmara

Bloco de Esquerda adia sessão de apresentação

António do Couto Canastro, antigo vereador nos mandatos socialistas de José Mota, é o candidato do Bloco de Esquerda à presidência da Câmara Municipal de Espinho.

“A candidatura em que me integro tem como objectivo devolver aos Espinhenses a capacidade de participação e decisão em todos os projetos que desejam ver realizados na sua autarquia nas áreas da cultura, ação social, desporto, educação, urbanismo, desenvolvimento económico e tantos outros. Esta candidatura acredita que Espinho pode ter um melhor e mais adequado desenvolvimento se os seus projetos resultarem de uma colaboração ativa e empenhada entre Município e Municípios. Só assim devolveremos a Espinho a vida em que o bem-estar social, o espírito de família, a diversão, a cultura, a arte e o desporto sejam sentidos como obra sua da qual tiram toda a satisfação e alegria. O conforto que, durante décadas, alguns espaços públicos deram aos espinhenses tem que regressar. Esse desejado regresso do conforto tem que resultar dos contributos dos mais velhos e dos mais jovens, tão apetrechados com os conhecimentos das novas tecnologias, para que o que era belo, nos nossos espaços públicos e espetáculos, seja sempre belo.”

Entretanto, face à tragédia ocorrida em Pedrógão Grande, a Distrital do Bloco de Esquerda cancelou todas as iniciativas pre-



vistas para domingo, agenda que incluía a apresentação da candidatura autárquica de Espinho e que constava da presença de Mariana Mortágua.

A sessão que estava marcada para as 17 horas, na Junta de Freguesia de Espinho, foi assim adiada para data a designar.

Vereadora já não integra o executivo camarário

Leonor Lêdo da Fonseca foi informada na segunda-feira da revogação de competências nos pelouros da Ação Social e da Cultura, não exercendo agora funções no executivo, limitando-se ao exercício de vereadora.

Leonor Lêdo da Fonseca apresentou-se como candidata independente à Câmara Municipal de Espinho nas próximas eleições autárquicas que terão lugar a 1 de outubro.

“Como é de todos sabido, a distribuição de funções pelos vereadores feita pelo presidente da Câmara assenta numa relação de confiança institucional, política e pessoal, que agora se mostra obviamente prejudicada e inviável no que respeita à eleita em questão. Por esta razão, o presidente da Câmara Municipal de Espinho, nesta data, revogou a delegação e subdelegação de competências à vereadora em causa, que cessa o exercício de funções como vereadora a tempo inteiro e em regime de permanência, passando os pelouros e funções que lhe estavam distribuídos a ser assumidos pelo próprio presidente.”

Câmara e EDP assinam protocolo que prevê a alteração ao contrato de concessão de energia elétrica em baixa tensão

A Câmara Municipal de Espinho e a EDP assinaram um protocolo que prevê a alteração ao contrato de concessão de energia elétrica em baixa tensão.

O protocolo celebrado define os tipos de níveis de iluminação, luminárias, lâmpadas, apoios e braços a utili-

zar na iluminação pública do Município de Espinho, designadamente em jardins, parques públicos, zonas de lazer e vias de circulação automóvel. A aquisição desse material de iluminação pública, certificado por regras europeias ficará a cargo do concessionário.

Foram assinados dois contratos interadministrativos entre a Câmara Municipal de Espinho e a Junta de Freguesia de Paramos

O primeiro documento contempla a repavimentação de vias municipais, nomeadamente a Rua Central daquela freguesia, sendo que para esse efeito, a autarquia atribuiu uma verba de 40 mil euros. O segundo contrato interadministrativo assinado

com Paramos, refere-se à delegação de competências da Câmara Municipal de Espinho naquela junta de freguesia, no que diz respeito à Vigilância e Segurança, Limpeza e Higiene e outras competências no âmbito da gestão da praia de Paramos.

Peças em granito nas praças e ruas

Um conjunto de peças em granito, cedidas a título gratuito pela Cooperativa dos Pedreiros, que realizou em Espinho a Conferência Internacional do Granito-GraniFair com o apoio da Câmara Municipal foram colocadas em vários pontos da cidade para embelezar jardins e pracetas.

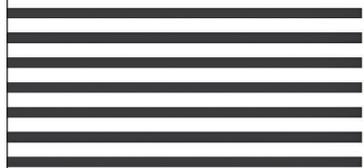
Estas peças em granito que se encontravam junto ao Centro Multimeios, local onde decorreu a Conferência foram recolocadas pelos Serviços Municipais e nelas serão inscritos nomes de figuras e personalidades ligadas à história da cidade de Espinho.

Monumento de homenagem ao pescador

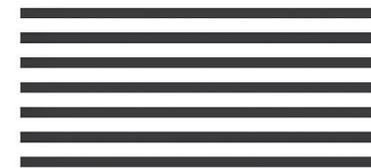
A Cooperativa dos Pedreiros está também a esculpir um monumento de homenagem ao Pescador que será colocado, na Rua Nossa Senhora do Mar, no Bairro

Piscatório, uma rua que está neste momento sujeita a obras de requalificação.

O monumento será colocado no espaço ao fundo da rua, junto ao mar.



CASINO ESPINHO



TRIBUTO

RUI VELOSO

23 | 24 | JUN

JANTAR CONCERTO



TRIBUTO

TONY BENNETT

30 JUN & 01 JUL

JANTAR CONCERTO



OLÉ 7 | 8 | JUL

JANTAR ESPECTÁCULO



FEST(a) do cinema

Evento internacional decorre até segunda-feira

“Tom of Finland”, filme do realizador Dome Karukoski, fez as honras da abertura da 13.ª edição do FEST, perante o repleto auditório do Multimeios, na noite de segunda-feira.

A sessão de abertura do Festival Internacional Novos Realizadores, Novo Cinema, contou com as presenças do presidente da Câmara Municipal de Espinho, Pinto Moreira, e do presidente do Instituto do Cinema e do Audiovisual, Luíz Chaby Vaz.

O evento que decorre até segunda-feira em Espinho procura criar um espaço onde cineastas emergentes possam mostrar e promover o seu trabalho, assim como desenvolver os seus conhecimentos e partilhar oportunidades, criando ao mesmo tempo novos públicos para o cinema independente.

No total serão dez os filmes de ficção e documentário em competição pelos dois Linces de Ouro em disputa. Com realização de Johny Ma, “Old Stone” é um filme que arranca como um drama social sobre as consequências do complexo sistema burocrático chinês, para cedo desenrolar num dos mais imprevisíveis thrillers dos últimos anos. Para os adeptos do cinema de cariz social, alternativa é também The Invisible Hand, do espanhol David Macián, uma descrição invulgar sobre o estado das relações laborais na nova Espanha, vítima de anos seguidos de austeridade.

No campo documental destaque, às 21 horas desta quinta-feira, no Multimeios, para “As You Are” do americano Miles Joris Peyrafitte, vencedor do prémio do júri de Sundance, considerado um ex-libris do novo cinema independente.

No sábado, às 23 horas, no Auditório do Casino Espinho, “Road Movie”, do bielorrusso Dmitri Kalashnikov, um filme “absolutamente obrigatório”, que, ao disfarçar-se de compilação de acidentes no You Tube, oferece uma oportunidade rara de conhecer o verdadeiro carácter do povo russo na era de Putin.

Também no sábado, às 21 horas, no Multimeios, um dos mais referenciados fil-

mes da selecção deste ano, Park, de Sofia Exarchou, frequentemente descrito como um Kids (Larry Clark) pela visão crua sobre a falta de rumo da Grécia contemporânea. A realizadora estará presente na sessão para apresentar a obra e responder às questões do público.

Ainda na ficção, “Needle Boy”, de Alexander Bak, um exercício provocador que tenta decifrar a mente de um potencial assassino em série; “Filthy”, de Tereza Nvotová, com um drama pessoal de autossuperação.

E ainda “8:30”, de Laura Naysmith, uma peça única de cinema experimental,

temperado por um trabalho notável de fotografia, edição e som (às 23h15 desta quinta-feira, no Auditório do Casino Espinho).

Em destaque na última edição do IDFA de Amsterdão, “Sacred Water”, de Oliver Jourdain (às 19 horas desta sexta-feira, no Auditório do Casino Espinho), fala sobre a sexualidade feminina no Sudão, num olhar único para a sociedade do país. Em “Icon”, Wojciech Kaspersky visita um hospital psiquiátrico perdido na Sibéria, abrindo as portas à reflexão sobre o tratamento de idosos em instituições (sexta-feira, 23 horas, Auditório do Casino Espinho).

O mundo (FEST) em Espinho

A 13.ª edição do FEST consta de 142 filmes em competição e um programa formativo, com 30 oradores da indústria mundial do cinema, e 500 participantes de vários países. Até 26 junho, mais de uma dezena de obras de ficção e documentário estão a concurso na categoria de longas-metragens, para a qual a organização do festival anunciou “alguns dos filmes mais badalados do momento” - como é o caso de “As You Are”, de Miles Joris Peyrafitte, vencedor do Prémio do Júri do Festival de Sundance e “amplamente considerado o ex-libris do novo cinema independente norte-americano.”

Além das restantes 131 curtas-metragens a concurso, o FEST integra ainda uma secção não competitiva que pretende dar a conhecer a obra de novos realizadores do Irão, Grécia, Itália, Polónia e Espanha, assim como vários filmes relacionados com a cultura do surf - esses a exhibir especificamente na Praia da Costa Verde, ao pôr-do-sol.

A edição de 2017 do evento integra ainda o FESTinha, uma rubrica especial com “filmes infantis para toda a família”, exibidos sempre durante a matiné.

Já no que se refere ao programa de ‘wokshops’ e conferências do festival, o “Training Ground” contará este ano com preletores como: Ed Lachman, diretor de fotografia, cuja carreira inclui os filmes “As Virgens Suicidas” (1999) e “Erin Brockovich” (2000); Allan Starski, designer de produção que trabalhou na direção de arte de “A lista de Schindler” (1993) e “O Pianista” (2002); Brian Muir, que concebeu a máscara de Darth Vader para os filmes “Star Wars”; Melissa Leo, atriz galardoada com um Óscar por “The fighter” (2010); e Nuno Lopes, o ator português de filmes como “Alice” (2005) e séries televisivas como “Odisseia” e “Os contemporâneos”.

O certame inclui ainda o Pitching Forum, em que 30 participantes previamente selecionados dispõem de cinco minutos para convencer um júri de produtores, agentes e financiadores quanto ao potencial das suas propostas cinematográficas.

Os candidatos mais convincentes terão acesso a “três meses de mentoria por ‘experts’ de topo da indústria” ou serviços de pós-produção por empresas como a Goldcrest Films ou Envy, apontadas como “referências internacionais” do setor.

O FEST de 2017 irá decorrer em vários espaços da cidade de Espinho, nomeadamente no Centro Multimeios, na sala de cinema do Casino, na Biblioteca Municipal, na Piscina Solário Atlântico e na Praia da Costa Verde, levando ainda a FESTival Village à Alameda 8.



Realizou-se na manhã do feriado nacional de quinta-feira a primeira edição do Trilhos de Espinho, com partida e chegada na Nave.

Foram cerca de 550 os participantes oriundos da

Eslováquia, Brasil, França e Portugal, residentes nos distritos de Braga, Viana do Castelo, Porto e Aveiro, que correram e caminharam pelos Trilhos de Espinho. O evento percorreu Anta, Guetim, Fon-

te, Idanha, Cassufas, Bessada, Esmojães, Lameiro, Peso, Gulhe e Silvalde e foi composto por duas provas competitivas de aproximadamente 21 km e 15 km e uma caminhada de 6 km.

AUDIÇÃO PARA TODOS

APARELHOS AUDITIVOS
A PARTIR DE
14,90€/MÊS



EXPERIMENTE UMA NOVA AUDIÇÃO E MELHORE A SUA QUALIDADE DE VIDA!

A ACÚSTICA MÉDICA lançou o programa **AUDIÇÃO PARA TODOS**, para dar a todas as pessoas a possibilidade de tratarem o seu problema de surdez. Através deste programa, é possível ter acesso a aparelhos auditivos a partir de apenas **14,90€ por mês***

Visite o Centro Auditivo de **ESPINHO** e experimente gratuitamente os nossos aparelhos, sem qualquer compromisso.

*Simulação para Oticon Get com 40€ entrada + 30 prestações de 14,90€, sem encargos e sem juros com uma TAEG de 0%. Campanha válida até 30 de Setembro 2017 e não acumulável com outras promoções.



AJUDE OS BOMBEIROS

Neste Verão, por cada experiência com aparelhos auditivos, a ACÚSTICA MÉDICA contribui com **1€** para a **Liga dos Bombeiros Portugueses**.

Centro Auditivo **ACÚSTICA MÉDICA**

ESPINHO
RUA 19, 201

☎ 220 043 009

Segunda a Sexta, 9H:30 - 13H:00 e 14H:30 - 18H:30 | Sábados, 9H:30 - 12H:30

ACÚSTICA MÉDICA
Nº1 em Aparelhos Auditivos



CDU alerta para necessidade de alteração de política de transportes em Espinho

Em ação de contacto levada a cabo junto de algumas paragens de autocarro e estação de comboios de Espinho, uma delegação da CDU chamou a atenção para as dificuldades sentidas pela população local no que às deslocações diz respeito.

“Fruto de uma política que promove a destruição do transporte público, por um lado, e a degradação das acessibilidades por outro, tal como o resto da população do distrito de Aveiro, os espinhenses encontram cada vez mais obstáculos na hora de ir para a escola, o emprego, as compras ou, simplesmente, usufruir do tempo livre. Dado o aumento das populações sénior e escolar – apesar da recessão demográfica espinhense – é inaceitável a actual situação dos transportes rodoviários internos e externos, fruto da longa passividade/cumplicidade dos poderes autárquicos com os concessionários priva-

dos de péssima qualidade.”

Não sendo os transportes algo da exclusiva responsabilidade das câmaras municipais, “não é possível deixar de assinalar que os sucessivos executivos municipais (PS e PSD) muito têm contribuído para o agravamento desta situação.”

Perante este cenário, a CDU assinala como principais eixos para uma política de transportes para o concelho de Espinho:

“Continuação da promoção do transporte ferroviário com a valorização das estações e apeadeiros, construção e defesa das passagens de nível necessárias, defesa da reabilitação e modernização de toda a Linha do Vouga (Espinho) – Aveiro, com ligação a Viseu) e interface com a Linha do Norte e com o transporte rodoviário;

Valorização do transporte público rodoviário, com defesa do seu carac-

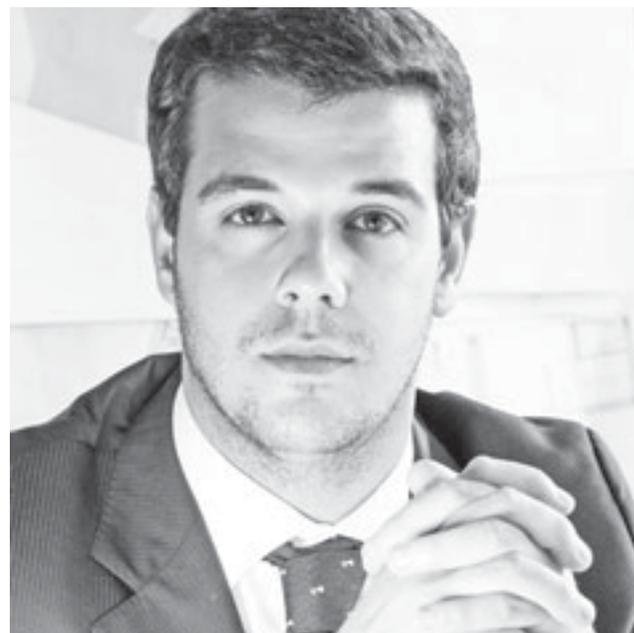
ter público, melhorando a qualidade e conforto dos veículos, apostando na construção de um centro coordenador de transportes e de melhores abrigos/paragens por todo o concelho, com criação de bolsas de estacionamento fora do centro e articulação com os transportes públicos;

Uma política de estacionamento que favoreça o comércio local e que não tenha como base a extorsão dos espinhenses para encher os bolsos dum qualquer concessionária à custa de um negócio absolutamente ruinosos para o concelho; (criação de bolsas de estacionamento fora do centro e articulação com os transportes públicos);

Melhoria, quer das condições de circulação para os condutores, quer das condições de segurança para os peões nas estradas que atravessam o concelho, defendendo o fim das portagens nas ex-SCUT;

Criação de condições para a deslocação em bicicleta dentro do concelho, algo que hoje é uma mera caricatura de mau gosto, dados os constrangimentos a quem tente fazê-lo.”

Bernardo Lacerda reeleito na JSD de Espinho



Depois de ter assumido a presidência da JSD de Espinho, e após análise de todo este percurso que traçou em conjunto com os seus pares ao longo destes últimos anos, Bernardo Lacerda decidiu recandidatar-se a um novo mandato na presidência da JSD de Espinho, tendo tido como seu mandatário o ex-secretário geral da JSD, João Chagas.

Bernardo Lacerda liderou a única lista candidata a este ato eleitoral, tendo Rita Afonso Rocha encabeçado a lista candidata à Mesa do Plenário.

O ato eleitoral decorreu entre as 19 e as 21 horas de sábado e contou uma partici-

pação bastante expressiva dos seus militantes. As listas apresentadas a sufrágio, para a Comissão Política e para a Mesa do Plenário, foram eleitas com uma percentagem de 98% de votos favoráveis.

“É com muito orgulho e responsabilidade que assumo novamente as funções de Presidente da Comissão Política de Secção da JSD Espinho”, disse Bernardo Lacerda. “Se há estrutura que me orgulha presidir é a concelhia da JSD Espinho. Esta é a minha terra, aquela que eu amo, que vivo e por quem procuro, todos os dias, fazer mais e melhor.”

“O balanço é naturalmente positivo”, sintetiza em jei-

to de retrospectiva do último mandato. “Contudo, ainda há trabalho pela frente, pelo que, mais uma vez, assumo o compromisso de unir todos os militantes em torno de um mesmo projeto: o de consolidar a JSD de Espinho no panorama político local e nacional.”

Bernardo Lacerda aproveita para tecer considerações sobre as eleições autárquicas que se avizinham: “Pinto Moreira será e continuará a ser o Presidente de todos os espinhenses. Existem, por aí, alguns profetas que tentam de uma forma mesquinha esconder o bom trabalho que o executivo tem feito, quer do ponto de vista turístico, quer financeiro, quer na atração de investimento. Este executivo fez reformas estruturantes para a cidade, e essas reformas não dão frutos no dia seguinte, levam o seu tempo, mas estou certo que os espinhenses e principalmente os jovens, sabem reconhecer o trabalho de Pinto Moreira e do seu executivo em prol do nosso município.”

Eis a constituição dos órgãos eleitos:

Comissão Política Concelhia – presidente Bernardo Lacerda, vice-presidentes Carolina Marques, Francisco Moreira e Tiago Pais, secretário-geral Tiago Azevedo, vogais Diogo Couto Ferreira, Teresa Martins da Silva, Sérgio Gomes Ferreira, Ricardo Alves Ribeiro, João Pedro Ferreira, Beatriz Oliveira, Sara Teixeira, Margarida Pires, Marta Pinto e Rodrigo Monteiro e tesoureiro Carlos Camara.

Mesa do Plenário – presidente Rita Afonso Rocha, vice-presidente Arsénio Barbosa e secretários Sandra Antunes e Filipe Lacerda.

Gabinetes – Turismo e Comunicação – Pedro Navarro; Ensino Básico e Secundário – Rita Sousa; Desporto – Frederico Godinho; Urbanismo – Jaime Magalhães Júnior; Saúde Bem-estar e Lazer – Afonso Castro; Cultura – Rita Laranja Pontes; Relações Externas – Mariana Oliveira.

Manuel Rocha (AGIR Anta Guetim) apresenta-se a 1 de julho

A AGIR Anta Guetim vai realizar no dia 1 de julho, pelas 20h30, no Restaurante Atual, na Rua 19, o jantar de apresentação do candidato Manuel Rocha (Marinheiro) a presidente da Junta da União das Freguesias de Anta/Guetim. A iniciativa, sob o lema “Vamos dar tudo por Anta e Guetim” irá contar com fados por Maria da Graça, Maria Silva, Joaquim, Humberto, José e Tony.

Precisa-se
Ajudante de Cozinha
ou Cozinheira de 3.ª
(m/f)
Para Café Palácio
em Espinho
Contatar: 227 311 104

Fotógrafo VÍTOR LANCHA
RECORDE SEU PASSADO
Gravo seus filmes p/ DVD
Gravo discos vinil p/ CD
Gravo cassetes música p/ CD
Contatos:
918 735 306 * 962 788 407

Clínica Dentária de Reabilitação Orofacial

www.clinicaspacheco.com

- IMPLANTOLOGIA
- CIRURGIA ORAL
- ESTÉTICA DENTÁRIA
- REABILITAÇÃO ORAL
- ORTODONTIA
- ODONTOPEDIATRIA
- OCLUSÃO
- ENDODONTIA

DR. JORGE PACHECO
* Master em Implantologia
DR. TOMÁS PACHECO
Aberto aos sábados - Cheque-Dentista - EDP - CGD - SAMS - SAMS Quadros Saúde Prime - Victoria Seguros - Future - Healthcare - Salvador Caetano
Rua 8, n.º 381 ESPINHO **227 342 718 / 929 074 937**
espinho@clinicaspacheco.com clínicas pacheco

CLÍNICA MÉDICO
LEOPOLDINA SANTOS TAVARES

- MEDICINA DENTÁRIA
- TERAPIA DA FALA
- PSICOLOGIA

Acordos: SAMS QUADROS - CGD - MULTICARE
Rua 23, n.º 773 - 1.º Esq. - 4500-277 ESPINHO • Telef. 227324121 • Tlm. 967742865

Clínica Médico-Dentária
Rosa Neves, Lda.

CHEQUE DENTISTA (alargado aos 16 e 18 anos) • IMPLANTOLOGIA
PRÓTESE FIXA/REMOVÍVEL • ORTODONTIA

Rua 29, n.º 696 (entre as ruas 26 e 24)
Marcações pelos telef.: **22 734 01 16 e 91 496 13 67**

MÉDICOS DENTISTAS

JORGE FERREIRA
BRUNO MORRIS

SAMS QUADROS
SAMS * CGD
ADVANCE CARE * MÉDIS

Edifício S. Pedro
Sala W
Rua 23, n.º 174
Telef. 22 734 86 93



Na correspondência dirigida à secção do "Correio do leitor" - por carta, fax, ou e-mail - os interessados devem identificar-se com o nome, o endereço, o contacto telefónico e o número do Bilhete de Identidade, mantendo-se, todavia, apenas no rodapé dos textos publicados o nome e a localidade dos autores.

CORREIO DO LEITOR



A IMAGEM DA ZONA INDUSTRIAL

Às 8 horas do dia 6 de junho, a empresa Suma, contratada pela Câmara Municipal de Espinho para a limpeza urbana, resolveu uma vez mais eliminar as ervas de um dos passeios da Travessa do Futuro, na zona industrial sul não utilizando meios mecânicos mas sim processo químico de germicidas.

O funcionário da empresa apresentou-se devidamente protegido pelo seu fato próprio para a execução destes trabalhos.

E as pessoas que transitam por cima dos passeios pulverizados que proteção possuem?

Os meios de comunicação nacionais, já noticiaram diversas vezes a proibição de se utilizar germicidas nos locais habitacionais e não só, pois consideram estes produtos perigosos.

Será que a Unidade de Saúde Pública da Câmara Municipal de Espinho está ao corrente de tais práticas ambientais?

Será que este sistema de eliminação das

ervas é praticado dentro do espaço urbano da cidade de Espinho?

Entretanto, na sequência das diversas exposições já feitas, continuo a apresentar as condições de degradação e falta de limpeza urbana que acontece na zona industrial sul. Os arbustos e ervas de grande dimensão, na Rua 20 e nas travessas da Dinâmica e do Futuro servem de esconderijo durante a noite para automóveis e pessoas. Os CTT possuem um armazém na Travessa da Dinâmica, na zona industrial sul, onde os serviços diários dos seus veículos de transporte danificaram o passeio junto ao armazém e outros passeios de que fazem uso. O passeio com os arames saídos pelo desgaste e seu mau trato é agora grande perigo para quem transita a pé.

E porque é que os CTT não são obrigados a reparar o passeio danificado pela sua atividade económica?

Será que os responsáveis pela autarquia de Espinho e Junta de Freguesia de Silvalde não verificam tão desagradável ambiente urbano desde há muitos anos na zona industrial?

Os mais diversos empresários e seus trabalhadores, desta zona industrial, não merecem melhores condições ambientais?

António Brito (Espinho)



APÓS UMA OBRA NA RUA 32...

Divulgo mais "uma obra bem executada" pelos funcionários da Câmara Municipal de Espinho. A Rua 32, depois de ter

sido remendada quatro vezes, está com este aspeto, o que demonstra o zelo quer dos funcionários como dos respetivos responsáveis, o que pode acarretar prejuízos para os utilizadores desta via.

Espero que com estas fotos em anexo possam ajudar na divulgação e posterior resolução.

Paulo Lima (Espinho)

Centro Social de Paramos aposta na sensibilização para a eficiência energética

No âmbito do Projeto Gira+, aprovado e reconhecido pela Lipor com o terceiro lugar, em julho de 2016, e que tem como objeto mobilizar a comunidade educativa e local a gerar + energia nas suas práticas diárias, contribuindo, de forma geral, para a eficiência da energia, o Centro Social de Paramos tem investido no desenvolvimento de ações orientadas para colaboradores, comunidade educativa e comunidade local. Depois das sessões "Girar para poupar" destinadas a utentes da resposta de intervenção comunitária que pretenderam sensibilizar para a adoção de práticas de eficiência energética e que contribuísssem para a redução dos valores das faturas de eletricidade e gás no domicílio, seguiram-se as respostas de apoio à infância e terceira idade.

Relativamente aos mais pequenos foi desenvolvido um ciclo de atividades numa "semana de poupança". Assim, através de contos, como a "Rosinha vaidosa" e a "A grande festa em casa da natureza", as crianças foram sensibilizadas a economizar eletricidade em casa e na escola tornando-as conscientes de que a economia de energia faz poupar dinheiro e é boa para o ambiente. Desligar aparelhos que não estão a ser usados, gastar pouca água no banho e apagar as luzes são entre muitas outras coisas simples que os mais pequenos podem fazer para economizar energia. Posteriormente, através de desenhos as crianças provaram que muito aprenderam para evitar o desperdício energético, revelando um grande interesse e conhecimento sobre o tema.

Ainda, e para assinalar o Dia Mundial do Ambiente, a infância recebeu a visita da Lipor realizando com as crianças do pré-escolar jogos lúdico-pedagógicos sobre a temática. Para terminar a "semana com muita energia" assinalou também o Dia Mundial do Vento com a construção de um catavento para cada criança, deixando-as experimentar ao ar livre e dando-lhes assim a conhecer o vento enquanto fonte geradora de energia.

Também com o apoio da

Lipor foi realizada no Lar S. José a ação SMP - Sensibilizar, Motivar e Poupar - uma ação de sensibilização que teve como objetivo motivar e sensibilizar os seniores para a necessidade de se poupar energia, dando exemplos práticos do quotidiano para o efeito, informando-os também do impacto positivo que os mesmos poderão ter na preservação ambiental.

Ainda que sensibilizar para o tema seja importante em qualquer idade, são as crianças de hoje que se tornarão nos futuros líderes, e

serão estas que terão nas mãos a responsabilidade de tomar as decisões necessárias para preservar o planeta, por isso, sensibilizá-las para a importância de preservar o meio ambiente é essencial.

O Centro Social de Paramos acredita que esta aposta na educação/ sensibilização possibilitará melhorar não só o desempenho energético dos edifícios existentes, bem como permitirá "agitar consciências" para a importância de se adquirir comportamentos positivos que contribuam para um mundo melhor e mais sustentável, garantindo por isso dar continuidade a estas ações.

"Porque os bons exemplos são os maiores aliados para a melhor aprendizagem!"

Atividades ambientais

Na sequência dos anos anteriores, a Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho, Centro Comunitário Espinho Mar - Espinho Terra, organizou um conjunto de atividades para assinalar o Dia Mundial do Ambiente. As atividades decorreram de 5 a 12 de Junho nas escolas do concelho de Espinho e envolveram 1.744 crianças do pré-escolar e do 1.º ciclo.

Foram dinamizados quatro ateliês onde se ofereceu a possibilidade das crianças participarem ativamente na construção de objetos a partir da reutilização, reciclagem e recuperação de materiais de desgaste.

Pretendeu-se com esta iniciativa sensibilizar as crianças para às questões do ambiente e divulgar o trabalho realizado nos espaços de animação sócio cultural e educativo do Centro Comunitário, envolvendo as escolas do concelho e a comunidade educativa.

Concurso de Ideias Empreendedoras "Desafia-te"

Realizou-se o Concurso de Ideias Empreendedoras "Desafia-te 2017", iniciativa desenvolvida pela Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho, no âmbito da execução das atividades inscritas no Contrato Local de Desenvolvimento Social do Concelho - "Espinho Vivo".

Este concurso foi dirigido a jovens estudantes do ensino secundário, dos agrupamentos de escolas Dr. Manuel Laranjeira e Dr. Manuel Gomes de Almeida e da Escola Profissional de Espinho, tendo sido aceites a concurso 7 projetos que envolveram 23 alunos.

A apresentação dos projetos foi realizada no Centro Multimeios, perante cerca de 120 pessoas na assistência e perante um Júri constituído por Nunes da Silva, presidente da Direção da Associação Empresarial de Espinho e representante do Conselho de Parceiros para o Em-

preendedorismo e Desenvolvimento Local; Susana Enes, partner da Consultora Deloitte, e Miguel Jacinto, manager do grupo de Operações De Redes de Acesso Móvel, na NOS.

Após o "pitch" de cada grupo de jovens, o júri abandona a sala para deliberar sobre o último ponto de avaliação dos projetos, enquanto os jovens e a assistência em geral aguardam pelos resultados, assistiu-se a duas curtas-metragens premiadas no Cinanima 2016 e, posteriormente, debateu-se sobre os projetos apresentados.

Eis os resultados: 1.º Move & Charge - capa em cortiça moldada com carregador por energia cinética; 2.º S-Market - aplicação de matching de serviços entre oferta e procura (emprego); 3.º Iogurte com Colher - desenvolvimento de produto - embalagem com colher incorporada para iogurtes sólidos.

“A Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida nasceu com um objetivo muito firme: formar pessoas com qualidade”

Teresa Leandro, presidente do Conselho Geral

DESTAQUE
ENTREVISTA

“Tive o primeiro contacto com a Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida quando era relativamente nova e senti que era uma escola grande. Na altura que cá cheguei já existia um corpo docente com um número elevado de professores, alguns bastante mais velhos do que eu. Porém, éramos todos tratados da mesma forma. Não havia distinções; se éramos professores novos ou não; se éramos recém-chegados ou se já fazíamos parte da casa há muito tempo. Por isso, foi muito fácil criar uma grande proximidade com colegas mais velhos”, contou a presidente do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes e Almeida, Teresa Leandro, em entrevista ao Jornal *Defesa de Espinho*.

Manuel Proença

- Já está nesta escola há bastantes anos. Qual o seu sentimento?

“Costumo dizer que faço parte da mobília. A mobília mudou mas nós continuamos por cá. Acho que é um sentimento de pertença, pois a Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida no fundo, não só porque estou aqui há muitos anos mas pelo ambiente que se vive, funciona quase como uma família. Costumamos dizer que somos uma família Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida (AEMGA) enquanto agrupamento e enquanto escolas. Já era esse sentimento que tínhamos desde que eu me lembro de estar aqui. Os edifícios não eram iguais mas o bom ambiente de trabalho e de relação com os alunos era igualmente ótimo”.

- Também esta escola viveu tempos conturbados, como em todo o país?!

“Houve grandes oscilações em termos de estabilidade na profissão de professor e, até mesmo com os alunos

através das alterações políticas que se verificaram ao longo destes anos, sobretudo relativamente às políticas educativas. No entanto, acho que sempre houve uma linha orientadora e uma conduta”.

- Qual é ou quais são as principais características da ‘Gomes de Almeida’?

“Gostamos de pertencer a esta escola e eu, pessoalmente, assim o sinto. Existe uma forte ligação aos alunos que também passaram por cá e que sentem que gostaram da escola, apesar das contrariedades do sistema educativo. Atravessou-se um período muito conturbado, com subcarga de professores, muita burocracia e até a divisão da própria classe. Mas na globalidade todos acabamos por não sentir o efeito desses conflitos, mantivemos o mesmo espírito de grupo, de partilha e de comunidade que fomos tendo ao longo dos anos. Essa é, afinal, uma forte marca desta escola - haver um grupo enorme de pessoas que se sente parte da escola, que gosta de partilhar experiências, de estar uns com os

outros. Há momentos de convívio que fortalecem essas relações pessoais e afetivas. Há muita gente que passou por aqui ao longo destes anos e eu fiz muitos amigos. Mais do que colegas tenho muitos amigos - professores, funcionários, alunos, pessoas com as quais nós criamos laços afetivos e que se prolongaram no tempo, mesmo depois de já não estarem aqui”.

- Frequentou a Escola Dr. Manuel Laranjeira, como aluna, mas já conhecia a ‘Industrial’?

“Já visitava a escola quando era aluna do ‘Liceu’ (Escola Dr. Manuel Laranjeira). Frequentei o ‘Liceu’ porque eu escolhi a área de Desporto e aqui, na ‘Industrial’, não havia. Tinha nesta escola muitos amigos, alunos que fui criando uma ligação ao longo do meu tempo de estudante. Aquilo que já sentia era que se tratava de uma escola com pessoas muito práticas, não ‘académicas’, que existiam pessoas que articulavam a parte da prática da experiência e do pragmatismo à parte da teoria do

conhecimento. E, curiosamente, sentia que essa escola tinha um maior número de pessoas mais como eu sou - pragmática, uma pessoa da prática, da experiência do mundo do campo do trabalho”.

- Qual o impacto que sentiu ao chegar à Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida como professora?

“Tinha bons amigos na escola onde eu andei mas também criei muitos bons amigos nesta escola. Trabalhei em várias escolas com ambientes diferentes e infraestruturas diferentes. Trabalhei em escola do interior onde havia menos rigor e eram diferentes em termos científicos. Havia até algum facilitismo, talvez pelo tipo de alunos que tínhamos.

Aqui acho que aqui está a grande diferença. Criamos uma relação ao longo do tempo com outros professores. Sou orientadora de estágio de Educação Física e têm por cá passado muitos estagiários que continuam a querer vir aos nossos jantares, não só aos do grupo de Educação

Física, mas, por exemplo, ao arraial da escola. Há muitas colegas nossos que voltam aqui porque ainda se sentem um bocadinho a ‘Gomes de Almeida’.

Tive o primeiro contacto com a escola quando era relativamente nova. Foi há muitos anos. No entanto, senti que era uma escola grande. Na altura que cá cheguei já existia um corpo docente com um número elevado de professores, alguns bastante mais velhos do que eu. Porém, senti que éramos todos tratados da mesma forma. Não havia distinções, se éramos professores novos ou não, se éramos recém-chegados ou se já fazíamos parte da casa há muito tempo. Foi muito fácil criar uma proximidade com colegas mais velhos que, neste momento, já estão aposentados e outros que já faleceram. Eram professores com quem eu me dava extremamente bem. Agora, uma vez que se trata de um agrupamento de escolas, não conheço todos os colegas. Mas na altura em que vim cá para a escola, ao final

Foto LÍGIA GUSMÃO



“Costumo dizer que faço parte da mobília. A mobília mudou mas nós continuamos por cá. Acho que é um sentimento de pertença, pois a Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida no fundo, não só porque estou aqui há muitos anos mas pelo ambiente que se vive, funciona quase como uma família”

“Houve um colega de Educação Física, não vou dizer que me marcou mais do que algum outro, mas era um exemplo: o professor Américo, que já não dá aulas, mas que era rigoroso nas suas aulas. Era uma figura forte na escola. Tinha um estatuto cá na casa e manteve uma postura exemplar perante a disciplina e com os alunos”

“Com o professor José Ilídio Sá acho que se respirou, na escola, um momento de alívio em relação a essa austeridade. Voltou a valorizar-se aquilo que é muito característico desta escola - a pessoa, o ser-humano, a proximidade entre as pessoas”





de um mês já conhecia toda a gente pelo nome. É um grande sinal de proximidade. Tratávamo-nos por 'tu', sem grandes formalismos, o que é uma evidência de proximidade e do bom ambiente".

- Algum dos seus alunos tornou-se, mais tarde, numa figura pública?

"Não me lembro que algum aluno meu se tenha vindo a tornar numa figura pública. Há alunos que me marcaram. Há, no entanto, um aluno que me marcou muito. Era de uma turma de Desporto do 9.º ano. Não é uma figura pública, pois nem sempre as figuras públicas são aquelas que se revelam. Fazia parte de uma turma de risco com imensos alunos com comportamentos muito instáveis. Tiveram processos disciplinares porque houve brigas entre colegas; chegaram agredirem-se. Um desses alunos teve problemas com um funcionário. Fomos criando uma relação muito próxima e, passados três ou quatro anos os alunos vieram cá à escola e disseram: 'obrigado professora pelo que fez por nós naquele ano, porque graças a si não enveredamos pelo mau caminho'. Isto é algo que marca qualquer professor".

- Como é a sua relação com os alunos desta escola?

"Acho que tenho uma relação muito próxima com muitos alunos na escola. Não são meus alunos da disciplina de Educação Física, mas como estou sempre muito envolvida em várias organizações do desporto escolar, no corta-mato, por exemplo, há uma grande proximidade. Como somos professores de Educação Física e passamos pelas aulas dos outros colegas, falar com muitos alunos. Por isso, há muitos alunos que andam aqui na escola e nunca foram meus alunos, mas sinto-os como se fossem meus. A Ana Guimbra, por exemplo, nunca tinha sido minha aluna, mas fazia parte da turma da minha filha. É uma aluna que está a ter um percurso académico muito bom. A Joana, que ganhou um prémio, foi minha aluna e seguiu a área da investigação. Também mantive o contacto com ela.

Há vários alunos que tiveram percursos muito interessantes e acabamos por os ver nas notícias. Nessa altura dizemos, com orgulho, que esse foi meu aluno".

- Há algum ou alguns colegas que a tenham marcado, pela positiva ou pela negativa?

"Pela negativa não me lembro de nenhum colega em especial. Mas pela positiva houve um colega de Educação Física, não vou dizer que me marcou mais do que algum outro, mas era um exem-



Foto TATIANA FERREIRA

plo: o professor Américo, que já não dá aulas, mas que era rigoroso nas suas aulas. Era uma figura forte na escola. Tinha um estatuto cá na casa e manteve uma postura exemplar perante a disciplina e com os alunos".

- Recorda-se do seu percurso no Conselho Geral da escola?

"Entre com um Conselho Executivo do qual era presidente o professor José Vieira. Seguiu-se a professora Benilde e depois voltou o professor Vieira, já como diretor, quando mudou a legislação. Mas o mandato da professora Benilde teve momentos de altos e baixos. Teve momentos de grande dinâmica quando entrou mas as políticas mudaram. Houve rigor e exigência que criou alguma complexidade na forma de lidar entre professores e alunos. Eram diretrizes que vinham do Ministério e isso criou alguns atritos. Havia alguma dureza para se manter o cumprimento de regras, um aumento de burocracia muito grande. Depois, com a mudança de legislação, passamos para o sistema atual, de órgão unipessoal, o diretor.

Com o professor José Ilídio Sá acho que se respirou, na escola, um momento de alívio em relação a essa austeridade. Voltou a valorizar-se aquilo que é muito característico desta escola - a pessoa, o ser-humano, a proximidade entre as pessoas. Não deixar que os decretos e as leis sejam mais importantes do que as pessoas, embora tenhamos que cumprir determinadas diretrizes. Temos que ouvir as pessoas. Temos de criar proximidade. Acho que o professor Vieira tam-

bém veio trazer essa proximidade que com a entrada desta nova Direção do professor José Ilídio e a sua equipa veio ainda reforçar o grau, não de exigência mas sim de qualidade".

- Existe uma boa relação entre os diversos órgãos da escola?

"Há uma excelente relação entre a Direção e o Conselho Geral. Não falo só na minha pessoa enquanto presidente mas com todos os elementos, todos os conselheiros. Há uma relação de grande confiança e de compromisso para fazermos da escola o melhor que podemos. Há um compromisso de muita colaboração no sentido de irmos sempre resolvendo problemas que aparecerem, encontrando novos projetos para participar. Isto nota-se, também, com o Conselho Pedagógico. Entre a Direção e os coordenadores existe grande proximidade. Temos representantes dos professores de todas as disciplinas, de todos os departamentos e nota-se que todas as situações que no departamento se passam também chegam ao Conselho Geral, sendo ou não agenda de reuniões. Qualquer parecer ou sugestão dos departamentos ou do Conselho Pedagógico, geralmente é analisada, discutida e falada. Existe, também, um ambiente de compromisso nas decisões que têm que ser tomadas".

- Como é que funciona a Associação de Estudantes?

"Temos uma Associação de Estudantes que nem sempre é tão visível quanto poderia ser. O associativismo, neste âmbito, talvez precise de alguém que assumira uma lide-

rança mais forte para por os alunos a trabalhar mais em prol deles próprios. Talvez não seja esse o sítio onde eles sejam mais participativos, mas sinto que nesta escola temos que ter alunos para desenvolver projetos porque eles estão cá".

- Os alunos são participativos?

"Temos alunos para implementar qualquer atividade pois quando precisamos de voluntários eles aparecem. Os professores solicitam o apoio dos alunos e vão além do seu horário escolar, ao fim-de-semana, para qualquer atividade. No ano passado houve um aumento muito significativo no número de alunos que estão a participar no Desporto Escolar. Isto quer dizer que estão disponíveis para todas as atividades extralectivas que nós organizamos. É a grande mais-valia desta escola e deste agrupamento".

- Há grande envolvimento da comunidade escolar nas atividades da escola?

"Existem muitos projetos e o nosso plano anual é muito ambicioso. Tem muitas atividades o que reflete o dinamismo deste agrupamento. Sinto que a participação de professores e do pessoal não-docente é voluntário e vai além da sua obrigação e do seu horário de trabalho. Isto leva, também, à envolvimento dos alunos nas atividades constituindo um acréscimo de horas em termos da sua carga letiva mas, também um acréscimo na sua formação e, até, na sua realização pessoal. Por isso gostam de estar envolvidos nestas atividades".

- Como é a relação com os pais e encarregados de educação dos vossos alunos?

"Ao sermos uma escola muito aberta à comunidade e uma escola com muitos projetos acabamos necessariamente por ter de criar muitas relações com os pais e os encarregados de educação. Muitas das participações dos alunos nos projetos passam exatamente pela anuência dos encarregados de educação para que possam vir ao fim-de-semana, fora das suas horas letivas. Portanto, os pais acabam por reconhecer na escola a importância destas tarefas ao permitirem que os seus filhos participem em todas estas atividades".

- E a relação com a Associação de Pais e Encarregados de Educação?

"Com a Associação de Pais e Encarregados de Educação há uma excelente relação, não só com a Direção e com o Conselho Geral, mas também com os professores. Muitas das vezes é preciso organizar atividades e há uma forte colaboração entre eles.

Acho que existe um grande número de pais que cumpre aquilo que é mais formal e necessário. Vem saber dos seus filhos, vem às reuniões de avaliações com os diretores de turma.

Quando há problemas deslocam-se à escola, sejam de que natureza for, ou que digam respeito ao seu filho ou à turma.

Há um cuidado muito grande por parte da Direção em fazer um acompanhamento muito próximo e em receber toda a gente. Este cuidado que há em solucionar cada problema de forma próxima quer seja de imediato ou através do diretor de turma ou depois mais alargado com o diretor ou com uma professora-adjunta é uma nota de grande proximidade.

Não estou a dizer que todos fiquem satisfeitos porque isso faz parte da condição humana. Não temos de agradecer toda a gente! Mas esta proximidade com as pessoas que se foi criando aqui na escola com professores, alunos, pessoal não-docente, é extensível aos encarregados de educação que sentem que têm uma porta aberta quando é necessário resolver problemas ou quando pretendem apresentar sugestões ou para participar nas várias atividades".

- Há alguma 'estória' ou algum episódio que gostaria de contar?

"Recordo-me de uma 'estória' e de uma situação engraçada. Não aconteceu dentro da escola. Aconteceu com alunos numa atividade de Educação Física quase no meu início como professora aqui. Começava já a falar-se muito nas atividades de exploração da natureza e nós

decidimos organizar uma visita de estudo à Serra da Freita no âmbito da Educação Física: fazer uma caminhada.

Como ainda éramos novos, um bocadinho inconscientes, decidimos levar perto de duzentos alunos em quatro ou cinco autocarros para a Serra da Freita. Íamos com o número de professores de acordo com o número de alunos.

Fazer uma caminhada na Serra da Freita com tantos alunos é uma coisa complicada e, por isso, quando lá chegamos nós já tínhamos feito o reconhecimento do percurso. Sabíamos o que íamos fazer e tínhamos as coisas preparadas.

Quando lá chegamos e começamos a caminhar, caiu um nevoeiro cerrado. Não víamos a um metro de distância! Eram duzentos alunos no meio da serra e não podíamos perder o grupo.

Andávamos nós, os professores, de apito para sinalizarmos o percurso e a correr para trás e para a frente a avisar os alunos que o da frente não podia perder o de trás nem e vice-versa. Foi uma canseira e uma caminhada que duraria cerca de uma hora e meia demorou para aproximadamente três horas! Foi um sufoco terrível! Andarmos pelo meio daquele mato a meia altura! A nossa preocupação era não perder nenhum aluno! Mas chegamos todos ao fim.

Nunca mais levamos tantos alunos para uma caminhada, ou para uma atividade destas.

Foi uma atividade que me marcou muito. Foi complicada mas muito interessantes. Todos gostaram imenso. Os alunos vinham encantados".

- Qual a mensagem que gostaria de deixar na passagem do 60.º aniversário da Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida?

"A 'Gomes de Almeida' faz 60 anos e não nos podemos esquecer que somos aquilo que vivemos e aquilo que pretendemos vir a ser. Quando pertencemos a uma escola como esta e quando fazemos parte de uma família e nos sentimos como tal, devemos pensar que isto não existe sem cada um de nós. Cada um é uma figura importante nesta escola.

Sempre que nós nos envolvemos, sempre que damos o melhor de nós e sempre que fazemos aquilo que está ao nosso alcance, o resultado desse trabalho vai ser sempre de excelente qualidade. É só isso que se pede a cada um. Ao fazermos isso vamos engrandecer e vamos enaltecer a qualidade que esta escola tem e que começou desde que nasceu. Já nasceu com um objetivo muito firme: formar pessoas com qualidade. Devemo-nos envolver naquilo que fazemos, com prazer e com qualidade".

Sarau Gímnico da Académica de Espinho

A Associação Académica de Espinho vai realizar no dia 30, pelas 21h30, no Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis, o Sarau Gímnico.

Trata-se da 58.ª edição deste sarau que este ano será subordinado ao tema "A Cidade de Espinho".

Encontro nacional de pintura ao ar livre

A terceira edição do Encontro Nacional de Pintura ao Ar Livre, organizado pela cooperativa de ação cultural Nascente realiza-se no primeiro dia de ju-

ho, no Parque João de Deus.

O início está marcada para as 10 horas e o encerramento do evento previsto para as 18 horas.

Festejos de S. João na Quintinha dos Outeiros

O Grupo Desportivo dos Outeiros realiza na sexta-feira uma festa de S. João com a atuação musical de

Miguel Alexandre.

O evento está marcado para as 20 horas, na Quintinha dos Outeiros.

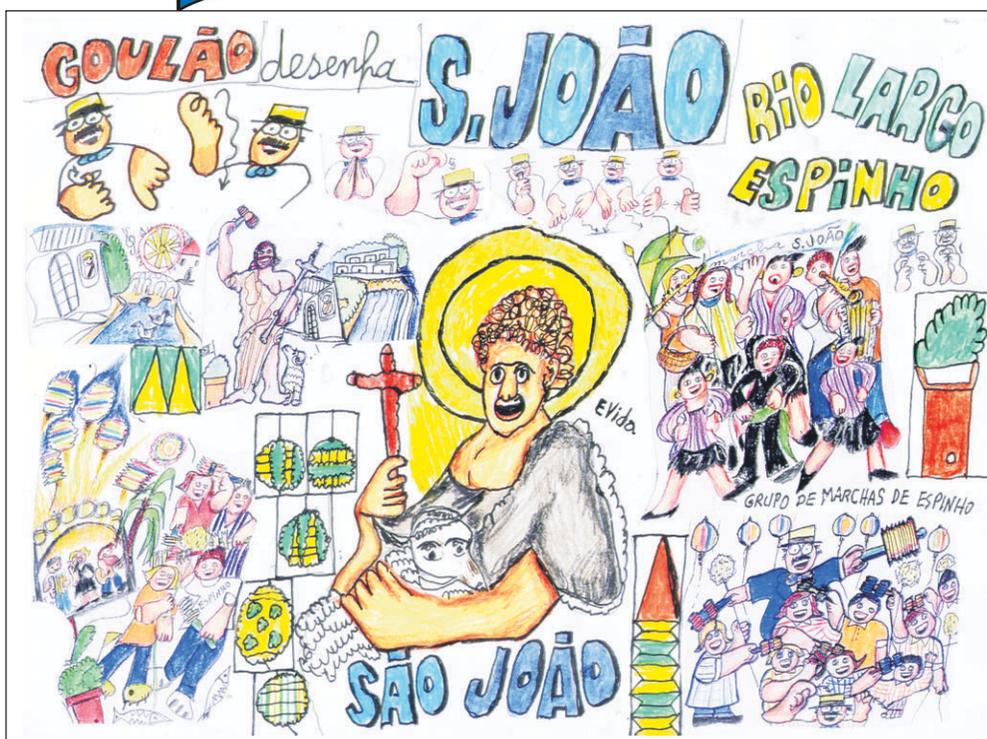
Solverde promove programas de São João

As unidades hoteleiras Solverde Spa & Wellness Center, em Espinho e o Hotel Casino Chaves, apresentam as suas propostas de animação para a tão tradicional noite de São João.

O Solverde Spa & Wellness Center apresenta um jantar repleto de sabores tradicionais onde a sardinha, o caldo verde e a sangria antecedem o rancho de folclore. A diversão segue ao som de músicas típicas da festividade e muitos martelos de São João.

tar de São João para que uma noite que se prevê muito animada se conjugue com o repouso de qualidade que esta unidade hoteleira de quatro estrelas oferece. Estão incluídas, para as noites de 23 e 24 de junho, alojamento em quarto duplo deluxe e um jantar de São João no restaurante La Palette, junto à piscina.

E como não há arraial de santos populares sem animação, um grupo de música ao vivo acompanhará este clima festivo, que não termina sem o tradicional lançamento de balões de São João.



Festejos de S. João com marchas no Rio Largo

Às 21 horas da sexta-feira, véspera de S. João, há marchas populares Espinho EVida, nos festejos dos santos populares.

O programa do evento organizado pelo clube do Rio Largo consta também de animação com o agrupamento musical Vias, às 22h30, e

Fogo-de-artifício às 24 horas.



Amor Electro e rusga nas Festas de S. Pedro

O programa (religioso e profano) das Festas de S. Pedro será encetado às 19 horas do próximo dia 29 com missa na Capela e à noite com a atuação da Banda-lusa.

Para a noite de 30 de junho está agendado um desfile da Rusga de S. Pedro de

Espinho, desde a Câmara até à Capela, e um concerto da Orquestra Flash Show.

Na tarde do primeiro dia de julho há interação com cavalos e batismo de equitação grátis e atividades físicas e desportivas, seguindo-se à noite um espetáculo com o grupo Roconorte e

fogo-de-artifício.

Para a manhã seguinte está prevista a entrada da Banda Musical de Silvalde na Praça de S. Pedro antecedendo a missa solene campal e, à tarde, a procissão.

O programa fecha à noite com o grupo Amor Electro e fogo-de-artifício.



Em Espinho,
a tradição tem um nome



227.33.1240 / 962.065450 / 91.34.550.34 / cliente@aipal.pt



DEFESA DE ESPINHO
vende-se na
Papelaria 26
(Rua 26)

Especialidade em Peixe de Mar
Os Melinhos
Restaurante Marisqueira, Lda
Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

Maria Pessanha ganha prova "Girls on Top"

Marcado pelo sucesso de há mais de três anos consecutivos, o Espinho Surf Destination continua em destaque nas praias de Espinho, com a realização da prova "Girls on Top" no último domingo, onde as surfistas competiram em salto alto, algo inédito em Portugal.

Com uma maquilhagem inspirada no mar

(sombra de olhos azul e batom rosa), acessórios Parfois e sapatos Luís Onofre, as catorze surfistas participantes encantaram nas ondas de Espinho - A world class wave in a friendly city - tal como a marca Espinho Surf Destination a caracteriza.

"Adoro este evento sobretudo pela sua boa energia e porque é im-

portante cativar novas atletas para a modalidade", disse a vencedora Maria Pessanha, ex-top nacional que levou a melhor sobre Joana Sampaio, Kate Mesquita e Catarina Guedes, segunda, terceira e quarta classificadas, respetivamente. "O meu conselho é que aprendam a surfar e no próximo ano venham participar."

Entretanto, realiza-se entre os dias 22 e 25 de junho o evento Junior Pro Espinho, a terceira etapa na Europa do Circuito Mundial de Surf - Pro Junior Europe.

Fotos DIREITOS RESERVADOS



Beleza na praia Bruna Pereira eleita Miss Espinho Surf Destination

Bruna Pereira é a nova Miss Espinho Surf Destination. Foi eleita entre as doze jovens candidatas a concurso, num sábado de muito sol e beleza nas praias de Espinho.

"Este premio significa muito, porque estou a começar e a possibilidade de

ser agenciada exclusiva da 'Make me a star' é muito importante para mim", partilhou emocionada a vencedora (concorrente número oito).

Produzido em parceria com a Agência "Make me a star", o evento contou ainda com o apoio das

marcas nacionais - Luís Onofre e Parfois - e um ilustre painel de jurados, onde se destacou a presença de Frederico Martins, reconhecido fotógrafo português, e a animação musical do DJ Tiago Fraga-teiro.

"De salientar que Espi-

nho é uma cidade de praia e surf por excelência" e, por esse motivo, está já preparada para receber, entre os dias 22 e 25 de junho, a competição internacional - Pro Junior Europe by World Surfing League, que se realiza pela quarta vez em Portugal.

CAMÕES, POETA DA UTOPIA (II) - A UTOPIA AMOROSA

“Sem utopias,
a vida,
seria um ensaio para a morte”
- Manuel Serrat

Como vimos no artigo anterior, Camões viveu uma vida cheia de dificuldades e provações sem se deixar abater pelo desespero ou desesperança. Qual a causa para ir sempre em frente? Movia-o a força da utopia que, nunca se alcançando, obriga a caminhar sempre, sempre. Um dia, talvez alcance a *topia*.

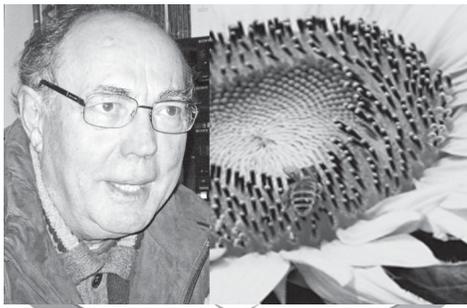
Para apresentar a dimensão mais alargada da dimensão utópica deste “príncipe dos poetas portugueses”, distinguiremos algumas metas que se podem detectar na sua poesia, começando pela *utopia amorosa*, alertando desde já os leitores para a intersecção de todas as linhas utópicas.

Por utopia amorosa, deve entender-se o desejo de chegar à união dos contrários. Com efeito, Camões tem diante de si dois modelos de amor: o puro amor e o baixo amor. O primeiro provém da sua ligação ao neoplatonismo por influência do petrarquismo e o segundo do peso da Idade Média que considerava o corpo veículo do mal, concepção de que ainda não se tinha libertado.

Por neoplatonismo/petrarquismo, entende-se a concepção de amor e de mulher como algo de ideal. Petrarca, influenciado por Platão, para quem os seres antes de encarnarem terão vivido no mundo das ideias, o mundo da beleza essencial, sendo a terra o mundo das sombras e das imperfeições, e o corpo uma prisão (ler a alegoria da caverna de Platão in *A República*), criou um cliché de mulher e de amor que influenciou todo o ocidente. A mulher amada aparece iluminada por uma luz sobrenatural que sublima os seus dotes corporais: os cabelos são luminosos como o ouro, os olhos são azuis como o céu ou verde como a cor da relva (aliás a verdura e as outras belezas da terra são a projecção da beleza da mulher ideal), a cor da pele é branca como marfim, tem poderes miraculosos: o olhar serena os ventos, a sua presença faz nascer flores de abrolhos, tudo o que há de belo na terra é reflexo da sua formosura. “*Se Helena apartar/do campo seus olhos/nascerão abrolhos. (...) “Os ventos serena,/faz flores d’abrolhos/o mar de seus olhos.” “Ondados fios de ouro reluzente/(...) olhos, que vos moveis tão docemente/em mil divinos raios encendidos”* Este é o padrão de Laura, a amada de Petrarca. Porém, Camões tem a sua experiência e nela o desejo carnal levanta-se e entra em conflito aberto e dilacerante com a idealidade do amor. Na Ilha dos Amores de *Os Lusíadas* a carnalidade foi deslumbrantemente cantada e a égloga *As doces cantilenas que cantavam* são um hino à sexualidade. Como resolver este conflito entre o desejo carnal e a sua sujeição ao amor ideal, puro, não contaminado pela baixeza do corpo, ou como conciliar, numa linguagem mais bíblica, o *eros* e o *ágape*?

A utopia de Camões foi tentar harmonizar estes dois polos, fazer a harmonia dos contrários. Tentou interiorizar as ideias platónicas de que a beleza e as nossas experiências terrenas são meras sombras das Ideias absolutas, imitações limitadas da Beleza suprema que existe no mundo das ideias. É o

João Guerra
Viagem à roda do tempo



que afirma nas estrofes finais do famoso poema “Sobre os rios que vão”: “*E aquela humana figura/que cá me pode alterar/não é quem se há-de buscar:/é raio da Formosura/ que, só, se deve amar./Que os olhos e a luz que ateia/o fogo que cá sujeita,/ não do sol, mas da candeia,/é sombra daquela Ideia/ que em Deus está mais perfeita.”*

No volume IV dos seus *Ensaio*s, pp. 39 e 41, António Sérgio resumiu assim esta problemática: «A autêntica Senhora é a que está na alma — não simplesmente reflectida nela, mas verdadeiramente criada por ela, e consubstancial com ela (não é a Senhora que se reflecte na Alma, mas o Amor que se reflecte na Dama).» «Como ideia no meu próprio intelecto, a Semideia é um acidente da minha alma: e o Amor uma aspiração do meu espírito, essencialmente anterior ao objecto amado e independente dele. Melhor: essencialmente *sou* eu a aspiração amante, a qual anda buscando pelos seres amados uma forma sensível que a represente ou em que reverbere. Para Camões, a verdadeira Beatriz nunca é corpórea: está no pensamento como ideia. *O verdadeiro amor é o amor do Amor*; amamos o amor, gostamos de amar, e através dos objectos em que reverbera o Amor. É necessário que se mantenha como amor do amor. Tinha-o a minha alma antes de conhecer a amada, e eternamente o conservará em si.»

Conseguiu a harmonia a que aspirou? Tentou esse objectivo, ou seja, a síntese entre o que há de infinito ou de absoluto e o que há de limitado no ser humano, síntese vislumbrada que em momentos fugidios deu alguma paz a um conflito naquele tempo e em todos os tempos muito difícil de ultrapassar. Mas como em outros grandes poetas, como havemos de ver, foi a força inquebrantável para a expressão poética de alcançar tal objectivo, muito superior à de Petrarca, que o levou a escrever. Um grande escritor vive sempre uma tensão entre o absoluto a que aspira e os limites que a natureza impõe. O simples facto de criar arte apazigua e recompensa, dá vida e mata a fome do infinito. Mesmo na Ilha dos Amores o desejo erótico bem expresso em imagens impressivas acaba é o caminho para a transfiguração de um conhecimento superior que imortaliza os heróis. O amor que transpõe as fronteiras físicas é “mais forte do que a morte” e sublima as pessoas.

Camões, poeta, pode ser apresentado como exemplo para o nosso tempo que sacraliza o erotismo como um ídolo e, como resultado, tem a desilusão, o vazio, a frustração, a desistência, a violência e a morte. Nunca esqueçamos a famosa afirmação de Pascal: “*O homem não é anjo nem besta, mas quem quer ser anjo, acaba sendo besta*”. “*O que é o homem na natureza? Um nada em comparação com o infinito, um tudo em face do nada, um intermediário entre o nada e o tudo.*” Para o sucesso da harmonia entre a tese e a antítese, só a conciliação do *eros* e do *ágape*.

(Por decisão própria, o autor não escreve segundo o novo Acordo Ortográfico)



“ASPECTOS” DO PASSADO

Numa das recentes crónicas que tive oportunidade de publicar, surge, sem avisar e de forma pretensiosa, a palavra “aspecto”, em vez do atualizado “aspeto”.

Aproveitando a deixa, depois de cerrar os dentes e de bradar aos céus, questionando “como tal pôde acontecer?”, verifico que nada acontece por acaso. Se assim é, tomo (mais uma vez) a liberdade de partilhar alguns “aspectos” confidenciais, que só agora me sinto preparado para revelar:

Em dias de folga o destino era sempre o mesmo — ia-se a uma pequena taberna jogar matrecos. Eram as folgas do liceu, aquelas que sabiam bem por serem, precisamente, inusitadas, porque só em cima da hora é que se sabia que o professor ia faltar.

Quando digo que se ia jogar, não me refiro a mim, pois essa atividade nunca me fascinou. O que me cativava era a companhia dos colegas, esses sim, grandes mestres dos matraquilhos (como se costumava dizer).

O meu interesse em os acompanhar era, além do salutar convívio, usufruir do local onde decorria a jogatina — era uma casa antiga, bem ao meu gosto, daquelas que ficam paradas no tempo, longe de toda e qualquer evolução. Havia qualquer coisa de extraordinário naquela casa, onde tudo era antigo e até as pessoas que a frequentavam eram... Pessoas antigas! As próprias mesas de matrecos exibiam as marcas do tempo, com madeiras gastas mas que alguém (e muito bem) se recusava a substituir.

Enquanto eles jogavam, eu dedicava-me a exercitar a minha natural atenção aos castiços pormenores que aquele estabelecimento conservava e o meu olhar fixava-se junto ao teto. Não era em nenhuma teia de aranha, porque lá não as havia, ou se havia nunca vi nenhuma: penduradas na parede (e bem emolduradas) estavam antigas fotografias de equipas de futebol. O mais caricato disto tudo é que eu nunca gostei de futebol, mas conseguia interiorizar algo de transcendente, presente naquelas fotografias a preto e branco.

Enquanto cá em baixo se puxava e empurrava ferros que trespassavam pe-



OPINIÃO

APENAS REFLEXÕES

Jorge Madureira

quenos bonecos, lá no alto os jogadores (de outras eras) olhavam o infinito, como era típico nesse tipo de registo fotográfico. E eu olhava para eles, pensando ser o único que não era indiferente à sua presença — uma presença a preto e branco, que me questionava sobre a razão de eu reparar neles, capturados, para sempre, naquele instante do qual eu nunca soube data nem local.

Nem me recordo, tão pouco, de que equipas se tratavam, pois, como já afirmei, os meus conhecimentos futebolísticos deixam muito a desejar. Apenas refleti acerca do tempo que já teria passado desde o grande dia, o dia em que aqueles homens fizeram pose e um flash disparou, mesmo à sua frente. A cor já tinha chegado ao mundo fotográfico mas o “preto e branco” dava um certo charme às imagens que eram registadas em película. Mal sabiam eles que, passados tantos anos, estariam a ser minuciosamente observados por alguém que não era adepto do desporto rei, mas que via com bons olhos o passado a ser transportado para o presente. Nunca tive curiosidade em questionar algo acerca daquelas imagens, mesmo junto dos responsáveis pela casa, pois o receio de que me olhassem como sendo “estrangeiro” era impeditivo.

O facto de eu não jogar era motivo para que os meus colegas pensassem que me aborrecia com aquele tempo que ali passava, a vê-los “dar ao pedal”. Mas a realidade que eles desconheciam era outra, aquela que a sua vista não alcançava, compenetrados que estavam a fazer rodar a bola por entre uns bonecos (que também já tinham visto melhores dias). Penso, até, que nunca olharam para cima, para o local onde aquelas relíquias se encontravam.

“A minha vida é que me incentivava para a poesia”

Manuel Fernando, autor do livro “Quase um poema” era para ser “Talvez um poema”

DESTAQUE ENTREVISTA

Manuel Fernando Gomes de Almeida nasceu em Espinho no ano de 1976 e foi abandonado pelos pais com oito semanas de vida, tendo-lhe valido a avó. Manuel Fernando gosta de poesia desde criança e recentemente publicou o livro “Quase um poema”.

Lúcio Alberto

- O que é que os leitores lhe dizem sobre o seu livro?
“Tive um bom feedback, uma amiga minha até se inspirou para compor músicas.”

- E o que o próprio autor Manuel Fernando diz sobre o livro?

“Eu sou suspeito para falar, não querendo vender a minha sardinha para ter lucro, pois este já foi atingido. Espero que os outros possam espelhar o meu mundo como se fosse uma janela numa varanda com panorama para o mar. Este livro muito sucintamente é o reflexo de mim mesmo, o retrato da minha vida em todas as nuances.”

- A sala polivalente da

Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva estava superlotada aquando da apresentação do livro...

“...Com os meus familiares, amigos, conhecidos e poetas amigos a participar neste momento emotivo com convidados ilustres como o senhor presidente da Câmara, Pinto Moreira, e uma mensagem carinhosa da vereadora Leonor Lêdo da Fonseca.”

- O que é que o motivou a escrever o livro?

“Já há muito que acalentava escrever um livro de poesia que falasse sobre as minhas vivências e o meu olhar desperto sobre as coisas da minha cidade e tudo o que implica, desde os amores aos desamores, às confidências, as datas que marcaram a minha infância e colegas desta aventura e viagem que tem sido a minha vida.”

- E porque é que decidiu atribuir o título de “Quase um poema”?

“Foi sugestão do meu editor, pois era para ser “Talvez um poema!”

- A poesia é a sua vida? Ou a vida é que o inspira para a poesia?

“A minha vida é que me incentivava para a poesia. As pessoas, o bulício da cidade, as paixões, os sonhos, o querer e o saber. A poesia acontece não por minha interferência mas de um silêncio, numa inquietação e ao mesmo tempo um rio sereno em dias de tempestade.”

- O que é que o levou

agora a publicar um livro? Vontade pessoal e/ou incentivo de alguém?

“Fruto de muita vontade e empenho sem nenhum apoio financeiro, mas com o incentivo da minha avó, amigos e poetas.”

- A poesia é um dom e/ou um estado de alma?

“Primeiro há um dom e são os estados de alma que me reportam a viajar por temas variados.”

- Quem é (seu) anjo-da-guarda?

“Rezo todos os dias ao meu anjo da guarda, porque sou crente. Mas o meu anjo da guarda é a minha avó!”

- A sua avó é-lhe especial e não é só pelo laço familiar...

“De facto, não é só o laço de sangue que nos une, pois ela é tudo para mim: amiga, confidente, conselheira, é mãe e madrinha. Ela é uma família inteira resumida numa só pessoa. Presença viva no meu coração, não uma figura de avó, mas um sentimento vivo.”

- O livro faz referência ao Vouguinha por alguma razão especial?

“Tinha o intuito de lembrar de como este comboio é mágico e que faz parte da história desta cidade e como está cheio de histórias. É uma viagem inesquecível. Apesar do vandalismo, ainda continuo no ativo e é neste ponto fulcral que se resume a intenção de alertar as pessoas certas para não se desativar o Vouguinha. É uma mais-va-

lia para a nossa cidade, principalmente na época balnear.”

- E também Nossa Senhora da Ajuda...

“Por ser a nossa padroeira e ser devota a ela. É uma figura religiosa da nossa cidade.”

- E ainda aos bombeiros... Porquê?

“São figuras exemplares de heroísmo e destreza a cuidar de quem precisa e pela sua solidariedade que prestam auxílio. Desde sempre foi prestável a sua ajuda aos outros.”

- As tertúlias de poesia revelam poetas desconhecidos e com veia poética que o surpreende?

“É muito salutar estas iniciativas para levar para a frente a poesia na nossa cidade e quem nos visita. E não me surpreende nada, pois há muita gente a escrever muito bem.”

- Quem são os poetas que mais admira? E os livros de poesia que mais gostou?

“Em Espinho a minha predileção é a Conceição Freitas com o livro ‘Amanheci na poesia’ e ‘O último livro’. Gosto de Fernando Pessoa e do livro de antologia poética de Fernando Pessoa, de Sophia de Mello Breyner com antologia poética da autora, de Florbela Espanca com antologia completa da autora, de Eugénio de Andrade com ‘As mãos e os frutos’. Dos poetas es-

trangeiros gosto de Pablo Neruda com ‘21 poemas de amor e uma canção desesperada’.”

- E quem são os aurores preferidos na vertente da prosa? E os livros de prosa que mais gostou de ler?

“Almeida Garrett e ‘Viagens na minha terra’ e Eça de Queiroz e ‘Os Maias’.”

- O Orfeão de Espinho também faz parte das suas vivências...

“Emociona-me muito e sensibiliza tanto quando canto canções de poetas da minha cidade, tendo Manuel Sancebas como o expoente máximo da poesia popular de Espinho. É escutar músicas de Fausto Neves e cantá-las é um privilégio que poucos se podem gabar. É um orgulho pertencer ao Orfeão de Espinho.”

- O que é que o motiva para frequentar o Curso de Agente em Geriatria?

“O curso é muito valioso pelos seus conteúdos modulares, mas também por em prática os primeiros socorros, a higiene e alimentação as doenças mais propensas nesta idade, saber os seus sinais e tratamento, psicologia, etc. Tenho excelentes formadoras que estão a preparar-nos para uma profissão cada vez mais requisitada a ajudar as pessoas mais velhas a ter uma vida melhor e com dignidade que merecem, depois duma vida de trabalho. Alguém tem de os cuidar e prestar auxílio e ter uma vida saudável o mais que possível e tranquila.”

“Emociona-me muito e sensibiliza tanto quando canto canções de poetas da minha cidade”

“Já há muito que acalentava escrever um livro de poesia que falasse sobre as minhas vivências e o meu olhar desperto sobre as coisas da minha cidade e tudo o que implica, desde os amores aos desamores, às confidências, as datas que marcaram a minha infância e colegas desta aventura e viagem que tem sido a minha vida”

“Rezo todos os dias ao meu anjo da guarda, porque sou crente. O meu anjo da guarda é a minha avó!”

“A minha avó é tudo para mim: amiga, confidente, conselheira, é mãe e madrinha. Ela é uma família inteira resumida numa só pessoa”

Foto VÍTOR LANCHÁ



SINTO-ME BRASILEIRA

1 – Se o Presidente Marcelo pudesse ainda surpreender-me pela positiva, tê-lo-ia conseguido ao afirmar, no Rio de Janeiro: “Sou Presidente de Portugal, mas sinto-me brasileiro”.

Não adivinhava esta completa identidade de sentimentos com o nosso presidente, no que ao Brasil respeita e foi, evidentemente, uma alegria constata-lo. Alegria e, igualmente, grande vontade de indagar o “porquê”. Se um dia o reencontrar, não perderei a oportunidade de fazer a pergunta.

Sabemos que lá, do outro lado do Atlântico, viveram, durante algum tempo, os seus Pais, vive, atualmente, o seu filho, nasceram os seus netos, que são luso-brasileiros. Visitas com frequência, naturalmente, e “está por dentro” das realidades locais. Muitos serão levados a concluir que este quadro familiar é a causa da sua especial sensibilidade para a compreensão das afinidades entre os dois países, Possivelmente é, mas outras razões, não menos determinantes, poderão coexistir...

Penso no meu próprio caso. Como quase toda a gente, no norte, e, nomeadamente, na região do Porto, tenho inúmeras ligações ao Brasil, por onde andaram antepassados diretos, tanto do lado materno como paterno. Contudo, os únicos protagonistas dessas aventuras com quem convivi foram a Avó materna, Maria Aguiar, e os irmãos mais velhos da minha mãe, alguns deles nascidos mesmo no centro histórico do Rio de Janeiro, na Rua 7 de Setembro.

A Avó passou pouco mais de uma década nessa cidade, entre 1910 e 1922 – segundo nos contava, os anos mais felizes da sua vida com o marido tão prematuramente perdido, já depois do regresso definitivo a Gondomar. Dos trópicos só trouxe boas recordações, que partilhava connosco em narrativas nostálgicas, sublinhando sempre as belezas naturais do Rio, que descrevia como o paraíso terrenal. Na sua “casa de brasileiro”, no centro de Gondomar (sem palmeiras, mas com variadas árvores de frutos tropicais) reunia uma sempre crescente descendência em festas animadas, onde a música que se tocava e cantava era brasileira, a gastronomia, em larga medida também (até no Natal!) e o chá preferido era o mate. Nascida e criada nesta casa, com a sua assumida marca brasileira, olhava o Brasil com imensa simpatia, mas como uma realidade fascinante, exótica e, por isso mesmo, definitivamente alheia.

2 – Uma visão em tudo semelhante à que imperou no imaginário popular, através de séculos, e que levou, por sugestão das “estórias” que se ouviam e da convivência com as experiências (e as fortunas...) trazidas no vaim das migrações, ao êxodo de populações de regiões inteiras, sobretudo das terras de Entre o Douro e Minho, que o Estado, em vão, tentou travar. Era a diferença – de dimensão, de clima e paisagens, de oportunidades, de futuro – o que mais atraía, irresistivelmente, a nossa gente, intelectuais e analfabetos, pobres e ricos, homens e mulheres.

Para os que são apaixonados pelas cróni-



Manuela Aguiar
Em três palavras

cas das “bandeiras” paulistas ou da expedição amazônica de Pedro Teixeira e da escrita de Guimarães Rosa ou Érico Veríssimo, como eu, ou para simples e ingénuas moças da aldeia, como aquela de que vou falar, a mensagem que fica do grande país da lusofonia tem, afinal, a mesma aura de grandiosidade e de encantamento, a mesma força afetiva...

A Avó Maria relatava, com detalhes e muita graça, o episódio que sintetizo em duas palavras. Um verão do início dos anos 30, foi, como era habitual, com os sete filhos para a praia, durante o mês de agosto, e levou, para tomar conta dos meninos, uma jovem empregada, recém-chegada do interior. A rapariga não cabia em si de contente, porque ver o mar era o seu maior sonho. Mas, no dia em que tinha, enfim, todo o Atlântico diante de si, era a viva imagem da tristeza e desapontamento. A Avó, espantada perguntou-lhe: “Então, não gostas, das ondas, deste mar tão bonito?”

E ela respondeu, simplesmente: “Gosto, mas não vejo o Brasil do outro lado”.

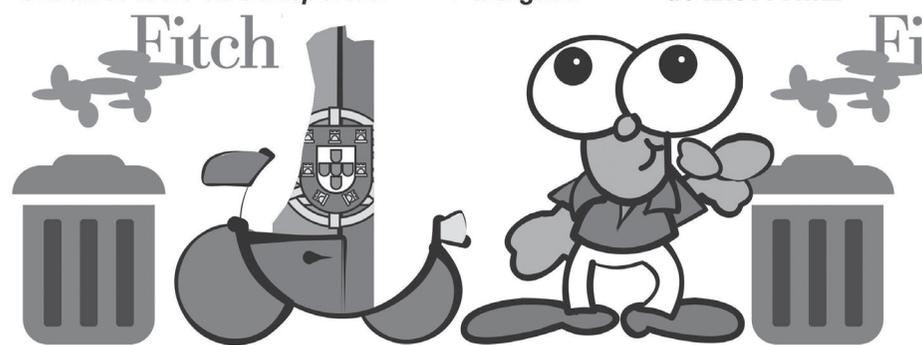
3 – “O Brasil do outro lado do mar”. Ela não estava destinada a contempla-lo, nunca. Eu, sim, tive essa sorte. E uma grande surpresa logo à chegada, no aeroporto do Galeão, que serve o Rio de Janeiro – nada de especial, de facto, é apenas um aeroporto, como tantos. Contudo, mal pus o pé no chão e respirei a primeira lufada do ar quente de um outono tropical (era abril de 1980), senti-me brasileira – antes mesmo de ser saudada, por uma numerosa comitiva de homens, quase todos falando com sotaque carioca (tal como cá, lá é enorme variedade de sotaques)... Foi, pois, mais a terra do que a língua comum, o que logo me “naturalizou”!... Ia em missão oficial, a primeira de muitas, a que obrigava o estar no Governo, à frente do pelouro da emigração.

A sensação de estar em casa, de pertencer àquele País era tão forte, que só estranhava as distâncias. Tomar o avião, em viagens que duravam 5 ou 6 horas, até Manaus ou Belém, idem para aterrar, depois, em Porto Alegre ou S. Paulo, causou-me, então, nesse périplo pioneiro uma espécie de vertigem de irrealidade. Depois, fui-me habituando.

Não sei explicar o ocorrido, assim, tão de repente. E não sou caso único. Uma vez à conversa, por puro acaso, com uma antiga deputada e ilustre jurista, Margarida Salema – a irmã de Helena Roseta – descobri que lhe sucedeu precisamente o mesmo, sob o sol tropical, na mesmíssima terra escaldante do Galeão. Porém, nem todos são assim abençoados... Quantos portugueses habitam anos e anos, ou uma vida inteira no Brasil, gostam da gente, dos costumes, da sociedade, em que são tratados como iguais, e não se sentem tão brasileiros como eu, que sempre lá fui de passagem... Mistérios que o coração tece, com a história, conhecida ou desconhecida, das famílias e dos povos em singular mistura.

<http://josesarmento.blogspot.pt> - <http://sarmento-news.blogspot.pt> - <http://revistaopimpolho.blogspot.pt>

PIMPOLHO □ DESENHO E TEXTO DE: © José Sarmento • 1118
A Fitch considera a geringonça o melhor meio de transporte... para Portugal... ... sair do lixo???!...!



“BLANCHIMENT D' ARGENT”

Ao ouvir as notícias na rádio do carro pela manhã, como habitualmente o faço, dei destaque às palavras que davam conta do “blanchiment d'argent” por parte dum grupo bem identificado e ligado à banca. E logo pensei numa outra notícia que dava conta da lavagem de dinheiro dum certo grupo ligado ao sector automóvel. O branqueamento de dinheiro, também é bem conhecido dos portugueses. Desenrolei o rol da informação e percebi que há gente a lavar o dinheiro que lhes chega às mãos sujo. E parece que há muita gente metida nesta imundície. Políticos, gente ligada ao desporto, empresários, agentes da lei, advogados etc. E todos, são acusados de meter as mãos nesse dinheiro imundo. Isto há gente hábil, capaz de tudo.

Eu até já meti, descuidadamente, umas notícias na máquina a lavar no bolso das calças. Mas só o fiz por descuido. Isto já deve ter acontecido também a si caro leitor, que chegou até aqui para ver até onde vai o descaramento destes pipis engravatados, que sujam as mãos para lavar os saquitos de notas que nem sabem donde lhes vem a maquia. Mas daí acusados de serem traficantes, corruptos, gente sem escrúpulos, malfeitores; bom: tudo isto não se deve dizer a pessoas que lavam o que outros sujam. Até porque esta gente trabalha duro. Não é fácil tirar alguns odores das notas, estas passam por muitos milhares de mãos.

Se ainda estão convencidos que estas notícias merecem destaque, podem estar certos que os tribunais jamais encontrarão razões para acusarem estes grupos de trabalhadores, que prestam à sociedade um trabalho de limpeza sem faturarem os custos. Afirmo isto, porque todos conhecemos o final destas “démarches”, com muito folclore, mas sem resultados.

Para saber mais destas brigadas da limpeza, fui rever algumas imagens de reportagens passadas, e verifiquei que as televisões gostam desta gente bem vestida, engravatada, com bons carros, grandes vivendas ajardinadas e com câmaras de vigilância por todo o lado. Com isto, perguntamos o que faz esta gente para ludibriar o resto do mundo. Esta imagem duma sociedade cruel imposta pelo poder do dinheiro cria inveja e inimizades



OPINIÃO

“PORTUGA ESPINHENSE”

Joaquim Ribeiro

tugaespinhense@gmail.com

difíceis de explicar. Ou talvez não. Muitos destes que estão no negócio, só aqui estão para ajudar na limpeza. Por que têm outras fontes de rendimentos, ou pelo menos assim o justificam às finanças. O dinheiro que advém das suas atividades profissionais, é que lhes chega tão sujo, mas tão sujo, que são obrigados a lava-lo. É inadmissível. Ponto final, parágrafo.

Também não percebo a demora da justiça para ajuizar estes trabalhadores inocentes, sobre os quem recai uma quantidade de injúrias infundadas. Pelo histórico, vemos que os tribunais raramente os condena, pois, as provas ficam na máquina de lavar e vão por água-abaixo. Já houve até uns juizes, que não encontraram nada de errado neste processo da lavagem. Prova disso, também eles faziam o mesmo num grande tanque que detinham numa herdade lá para o Alentejo. E o processo até era bem alongado; lavavam as notas sujas, espalhavam-nas por vários sítios da casa ao ponto de as enterrar para que estas secassem com o calor da terra. O problema é que disseram já não se lembra onde as tinham enterrado, e foi preciso ir lá a policia para as encontrar.

Cá por mim, os tribunais não vão encontrar provas de condenação. A não ser... a não ser que os condene por prática de poluição do ambiente. Como na lavagem pode haver separação dos químicos que contêm as notas, e as águas vão todas parar ao mar, e impedi-los de navegarem normalmente nos seus iates sem serem salpicados por pigmentos de tinta. Pronto, aqui está a acusação formal.

Mas deixo isso para os entendidos na área. Certo é que o dinheiro vai continuar a ser lavado. Pois se ele passa pelas mãos sujas de tanta gente, o que é que podemos esperar? Por mim, sempre que meto as calças na máquina, verifico bem se ficou alguma notícia esquecida. Não é a preocupação com a sujidade, não quero é que ela encolha...

Semanário Registrado na Direcção-Geral de Comunicação Social sob o n.º 100594

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27/Março/1932
PROPRIEDADE - EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o n.º 59, folhas 30 do livro C-1
Capital Social: 5.200,00 Euros
Contribuinte: 500 095 540

Administração
Fernando Cunha (gerente)

Detentores com mais de 10% do capital
Solverde - Soc. de Investimentos Turísticos da Costa Verde, Lda.

Direção
Lúcio Alberto
Email - lucio.alberto@mail.telepac.pt

Redação
Manuel Proença - mijproenca@sapo.pt

Colaboradores
Carlos Salvador; Diogo Ferreira; Francisco Azevedo; Manuel José Macedo; Paulo Malheiro; Sara Gomes; Sofia Ferreira; Vítor Lancha.

Columistas
Ana Filipa Félix; António Regedor; Arcelina Santiago; Esmeralda Laranjeira; Ferreira de Campos; Francisco Goulão; João Guerra; Joaquim Ribeiro; Jorge Madureira; José Sarmento; Ma-nuel Sancebas; Manuela Aguiar; Mário Frota; Marta Pais de Oliveira; Messias Pinto; Padre Rodrigo Lynce de Faria.

Departamento de Produção
António Guerra

Secretaria de Administração e Redação
Cristina Fonseca e Fernanda Oliveira

Serviços Administrativos e Publicidade
Av.º 8, 456 - 1.º andar - Sala R
Ap. 39 - 4501-853 ESPINHO Codex
Telef. 22 734 15 25 • Tlm. 936 540 320
Fax 22 731 99 11 • Email-empes@sapo.pt

Departamento de Redação
Av.º 8, 456 - 1.º andar - Sala H
Ap. 39 - 4501-853 ESPINHO Codex
Tlf. 227 319 912 • Tlm. 934 032 770
Fax 227 319 911
Email-defesaedeepinho@mail.telepac.pt
Impressão
NAVEPRINTER - Indústria Gráfica do Norte, SA - E.N. 14 (km 7,05)
Apartado 121 - 4471 MAIA Codex
Tiragem média
3.700 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Estatuto Editorial disponível na Internet
www.defesaedeepinho.pt

Os textos (e ilustrações) de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Dezena de concertos

Festival Internacional de Música de Espinho

O programa da 43.ª edição do Festival Internacional de Música de Espinho oferece uma dezena de concertos, entre 30 de junho e 22 de julho.

O primeiro espetáculo acontece às 22 horas do último dia de junho, no Auditório da Academia de Música, com o agrupamento Gli Incogniti, sob direção de Amandine Beyer, e o violinista Giuliano Carmignola.

Segue-se na primeira noite de julho o violoncelista Miklós Perényi onde irá atuar com a Orquestra Clássica de Espinho, com direção musical de Rossen Gergov, para interpretar

peças de Kodály e Tchaikovsky, no Auditório de Espinho.

Rossen Gergov volta a dirigir a orquestra no dia seguinte, às 11h30, num concerto intitulado “Estórias em jazz”, no que o festival descreve como “a primeira vez que um concerto para famílias é dedicado a esse género”.

Na noite de 7 de julho, Michel Corboz, uma das grandes referências corais da chamada “música antiga” vai dirigir o Coro Gulbenkian numa viagem por algumas das obras de Bach. A Igreja Matriz de Espinho servirá de palco a este concerto, “onde espaço, repertório e intérpre-

tes se complementam.”

A 8 e a 0 de julho, sobem ao palco do Auditório da Academia de Música a violinista Alena Baeva e o pianista Vadym Kholodenko, que se estreou em Portugal num concerto no ano passado na Casa da Música, no Porto.

Se no primeiro concerto os dois intérpretes vão tocar peças de Schubert, Stravinsky e Beethoven, no segundo dia, acompanhados pelo Hanson Quartet, o programa é composto por peças de Korngold e Chausson.

O Festival Internacional de Música de Espinho deste ano conta com dois recitais a dois pianos. Este reúne, pela

primeira vez em Portugal a 14 de julho, o italiano Stefano Bollani e o espanhol Chano Dominguez.

No dia seguinte, os pianistas Pierre-Laurent Aimard e Tamara Stefanovich exibem uma das obras de referência do século XX, a “Sonata para dois pianos e percussão” do compositor húngaro Béla Bartók, que já lhes valeu a nomeação para um Grammy.

A edição de 2017 termina a 22 de julho, na Praça Dr. José Salvador (largo da Câmara Municipal), com Richard Galliano acompanhado pela Orquestra Clássica de Espinho.



Foto DIREITOS RESERVADOS

LaranjeiraTV inspira sarau anual

O Grupo de Educação Física do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira realizou o Sarau Desportivo 2017. Este ano a temática baseou-se no projeto da escola - LaranjeiraTV, que tanto tem contribuído com vários registos escolares, nomeadamente com registos dos eventos desportivos, desde os torneios escolares, corta-mato, mega-sprinter, para além das vastas modalidades do Desporto escolar desenvolvidas neste agrupamento. “DesporTV - Laranjeira em ação” foi apresentado de forma brilhante pelas alunas Ana Pascoal e Cristina Calderas.

Foram apresentados diversos trabalhos desenvolvidos desde Dança Moderna, Dança contemporânea, Hip-Hop, Ginástica de Grupo, Ginástica Acrobática e Mix de atividades desportivas, com muitas turmas e alunos envolvidos, proporcionando assim um clima de grande energia e paixão desportiva. Em representação de todos os alunos do agrupamento

que tanto trabalham para alcançarem resultados desportivos de elite, foi feita a apresentação de uma performance da aluna Mariana Fonseca (campeã Nacional de Ginástica Rítmica da Associação Académica de Espinho) e das alunas Bia Alves e Maria Manuel (campeãs Mundiais de Artes Marciais APAM).

Os aplausos foram para todos os envolvidos, que direta ou indiretamente contribuíram para o sucesso deste evento. Destaca-se o apoio técnico de luzes, pinturas faciais, auxiliares de educação, alunos do Curso Profissional de Técnico de Audiovisuais do 10.º, 11.º e 12.º anos, e em especial aos seus professores Paulo D’Alva e António Novais.

“Congratulamo-nos uma vez mais com o excelente trabalho apresentado por todos os nossos alunos, que muito dignificou este evento e o nosso agrupamento. Contamos fazer sempre mais e melhor no futuro”, referiu, a propósito, Graça Pereira.

Confraria da Caldeirada de Peixe e do Camarão de Espinho em Ovar

A Confraria da Caldeirada de Peixe e do Camarão de Espinho esteve presente no 6.º Capítulo da Confraria Gastronómica do Concelho de Ovar, representada pelos confrades Francisco Azevedo Brandão, Luís Corrêa de Sá e José Maria Moreira.

A receção às confrarias presentes teve lugar no salão nobre da Câmara Municipal de Ovar, onde o Presidente da Câmara,



Salvador Malheiro deu as boas-vindas agradecendo a presença da Confrarias e salientando o papel importante de todas elas para a promoção e divulgação dos patrimónios gastronómicos das suas regiões, fatores importantes para o turismo regional, nacional e internacional.

Nesta conformidade, destacou a colaboração íntima entre a Confraria Gastronómica do Conce-

lho de Ovar e a Câmara Municipal, ambas apostadas na promoção e divulgação do património gastronómico concelhio.

Depois de servido um singelo “copo de água”, as confrarias deslocaram-se à freguesia de Válega, onde, na sua bela igreja de Santa Maria foram benzidos os estandartes das confrarias pelo respetivo pároco.

Em seguida, as confrarias deslocaram-se em corte-

jo até ao auditório da Junta de Freguesia, onde foi realizada a cerimónia de entronização de novos confrades, entre os quais o administrador da empresa Malaquias, de Ovar, Fernando Malaquias, agraciado com a medalha de Confrade de Honra da Confraria Ovarense.

Finalizou o evento o tradicional almoço num restaurante da cidade de Ovar.

Agrupamento Laranjeira campeão regional de badminton escolar

O Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira, pelo segundo ano consecutivo, sagrou-se campeão Regional Norte, em individuais e pares senhoras em iniciados badminton do Desporto Escolar, prova disputada no Pavilhão Municipal das Travessas, em S. João da Madeira.

Este ano foram quatro os atletas que representaram o Agrupamento de escolas Dr. Manuel Laranjeira: Mariana Neves, Ana Vitó, João Bento e Nuno Pinto.

Mariana Neves, vice-campeã Nacional de sub-15, alcançou-se ao primeiro lugar em singulares e pares, fazendo par com Ana Vitó.

Ana Vitó, em singulares, alcançou o 9.º lugar.

Nuno Pinto, em singulares e fazendo par com João Bento, alcançaram o 9.º lugar.

A fase Nacional do Desporto Escolar, este ano realiza-se nos dias 28 de junho a 1 de julho em Lagoa, no Algarve.





Leonor Gonçalves e Viviana Silva vice-campeãs europeias de andebol de praia

As atletas espinhenses da Associação Académica de Espinho e da escola de Formação de Espinho Os Tigres, Leonor Gonçalves e Viviana Silva conquistaram a medalha de prata no Europeu de Andebol de Praia de Sub-17, que decorreu em Jarun Lake, no sul de Zagreb, na Croácia. A equipa de masculinos de Portugal, onde jogam os espinhenses André Sousa e Pedro Salvador, não foi além do sétimo lugar. As equipas (masculina e feminina) de Portugal de andebol de praia estão sob o comando do selecionador nacional, o espinhense, Paulo Félix (antigo atleta do Sporting Clube de Espinho) que tem como adjuntos os espinhenses Vítor Pinhal (masculino) e Rui Rodrigues (feminino), responsáveis pela Escola de Formação de Espinho 'Os Tigres'.

Na competição feminina, Portugal conquistou a Medalha de Prata, ao perder a final, frente à Holanda, por 2-0 (23-20 e 19-18), naquela que foi a única derrota da equipa lusa em toda a competição. A Holanda revalidou o título europeu que já tinha alcançado na Nazaré, em 2016.

"Alcançámos a Medalha de Prata, o que significa que superamos a classificação do ano passado (Medalha de Bronze)", começou por evidenciar o selecionador nacional, Paulo Félix. "Foi um ex-

Minis tigres em terceiro no Nacional de voleibol

A equipa de voleibol de infantis femininos do Sporting Clube de Espinho conseguiu mais uma vitória no Campeonato Regional! A equipa B venceu o Desportivo da Póvoa por 3-2, contando com a participação de algumas tigras da equipa A. Sendo assim, os objetivos da época foram atingidos e a equipa acaba como quer começar a próxima época: a vencer.

Em fim de semana-de-finais, o minivoleibol marcou presença em Gaia na luta por um lugar no pódio. A competição iniciou-se com o sorteio das equipas e logo no primeiro jogo calhou aos tigres o

celente europeu, embora no sábado, devido aos atrasos de sexta-feira, tenhamos feito quatro jogos e isso notou-se, a nível físico. Nas meias-finais, fizemos um jogo fantástico, frente à Hungria; a final também foi um excelente jogo, mas a Holanda é com certeza, neste momento, a melhor seleção feminina, com soluções para tudo, mas acabou por ser uma excelente prestação da seleção feminina", afirmou o treinador.

Na competição masculina, os Sub17 de Portugal chegaram ao 7.º lugar da classificação geral e, na última partida, Portugal venceu a Polónia por 2-1 (17-25, 20-17 e 6-10).

"Entramos muito bem na fase de grupos, onde ganhámos os três jogos; depois o jogo dos quartos-de-final não nos correu bem e os russos acabaram por estar melhor que nós e ganharam.

No jogo seguinte, sentiu-se o peso da derrota com a Rússia e houve ali uma certa quebra, mas conseguimos dar a volta a essa situação, no jogo seguinte e vencemos os polacos no jogo do 7.º e 8.º lugar.

Curiosamente, a Hungria, que foi uma das seleções a quem nós vencemos, no grupo, chegou à final, o que significa que as seleções chegaram aqui, este ano, muito mais fortes", referiu o selecionador nacional, Paulo Félix.

Campeão Nacional, o Castelo da Maia. Neste embate o Castelo levou a melhor. Depois e fruto da derrota anterior, os tigres entraram nervosos no confronto contra a Ala de Gondomar. Estas duas derrotas deixaram o tigre ferido no entanto, fruto da Raça Vareira que carregam, os espinhenses mostraram toda a sua qualidade na parte da tarde e venceram todas as partidas, alcançando assim o terceiro posto. Desta forma, destacam-se por serem a terceira melhor equipa a nível nacional, marcando presença no pódio, que era o objetivo principal.

Circuito Mundial de voleibol de praia regressa a Espinho

Etapa de duas estrelas de 28 a 30 de julho

A Federação Portuguesa de Voleibol e a Câmara Municipal de Espinho formalizaram na segunda-feira, no salão nobre da autarquia, um protocolo de cooperação, em sessão que também serviu de apresentação da etapa do Circuito Mundial de Voleibol de Praia (FIVB World Tour) que decorrerá de 28 a 30 de julho. A etapa de duas estrelas do Circuito Mundial marca o

regresso das grandes competições internacionais de dimensão mundial às areias das praias de Espinho, uma cidade com pergaminhos e tradição na modalidade, célebre por ser palco de treze edições consecutivas do Open de Portugal, evento que integrava o Circuito Mundial (FIVB Beach Volley World Tour).

Desde 2007 quer não se realizam competições desta

grandeza em Espinho, uma cidade conhecida pela sua tradição no voleibol e voleibol de praia e pelos seus atletas de projeção mundial, como Miguel Maia e João Brenha, que representaram Portugal nos Jogos Olímpicos.

Na assinatura do protocolo, Pinto Moreira agradeceu a Vicente Araújo, presidente da Federação Portuguesa de Voleibol, "a oportuni-

dade de trazer para Espinho um evento de tão grandes dimensões, que se insere na política desportiva desta Câmara e nos objetivos de uma cidade virada para o turismo e para o desporto."

"Estamos certos de que irá ser um sucesso, à semelhança dos últimos grandes eventos que organizámos, e que servirá para catapultar a nossa economia local e a promoção turística da cidade", referiu o autarca.

"Agradeço ainda a Miguel Maia e a João Brenha, embaixadores do município. O João não pôde estar hoje presente por motivos profissionais, mas está aqui o Miguel, símbolo vivo da modalidade e talismã para as gerações mais novas. Estou certo que a toda a cidade vai viver intensamente este evento."

Para além de Miguel Maia, esteve também presente na sessão o vereador Quirino de Jesus.



Fotos MARCO LOPES



Futebol júnior tigre ergue Supertaça de Aveiro

A equipa de futebol de juniores do Sporting Clube de Espinho conquistou a Supertaça distrital de Aveiro, ao vencer o Feirense por 2-0, na final disputada no Campo

Municipal da Boavista, em Castelo de Paiva. Os golos dos espinhenses foram alcançados por Samuel Bessa e por André Pinhal. Os tigres juntam, assim, este troféu, ao título

de campeões distritais conquistado esta temporada.

À fortíssima entrada do Feirense, a equipa do Sporting Clube de Espinho soube dar boa resposta, concedendo ao seu adversário um 'curto' espaço de tempo de, aproximadamente um quarto de hora. Depois disso, o jogo esteve equilibrado.

No segundo tempo a equipa tigre superiorizou-se a alcançou o primeiro golo aos 75 minutos, por Samuel Bessa, de cabeça.

O segundo tento acabou por aparecer ao cair do pano, numa jogada de contra-ataque, em apenas três toques e finalizada por André Pinhal.

Eis a constituição da equipa:

Tinoco; José Pedro, Ferreira, Filipe Vitó e Rafael Figueiredo; Bié (cap.), Orlando Pinto e Miguel Castro; Bernardo Miguel, Samuel Bessa e André Pinhal.

Jogaram ainda: Diogo Magalhães, Paulo Sá, Diogo Oliveira, João Gonçalves e Hugo Chang.

Não utilizados: Hélio Sá e Renato Ferreira. Treinador: Paulo Marques. Treinador-adjunto: Hugo Moutinho. Dirigentes: Manuel Magalhães e Joaquim Rocha.

Marcadores: 1-0, por Samuel Bessa (75); 2-0, por André Pinhal (87).

Fotos ANTÓNIO GRAÇA



Tigres erguem Supertaça Futebol distrital de Aveiro

O Sporting Clube de Espinho conquistou a Supertaça Distrital de Aveiro ao vencer o Esmoriz por 4-1, na marcação de grandes penalidades (1-1 no final do tempo regulamentar), na final disputada no estádio Comendador Henrique Amorim, em Santa Maria de Lamas. Os tigres estiveram a vencer a partir dos 17 minutos, com um golo de Lima, mas depois deixaram-se empatar no segundo tempo, com um golo apontado pelo antigo jogador do Sporting de Espinho, Júlio Coronel.

Jogo equilibrado, combativo e emocionante praticamente do princípio ao fim. A equipa espinhense teve melhores oportunidades, sobretudo no primeiro tempo. No segundo tempo, a perder, a equipa de Esmoriz foi mais audaz e acabou por concretizar na sequência de um ressalto de bola.

Com três lances polémicos, três alegadas grandes penalidades por assinalar, duas a favor dos tigres e uma do Esmoriz, o jogo acabou por chegar ao fim do tempo regulamentar empatado. Foi

necessário o desempate na marcação de grandes penalidades e, aí, o Sporting Clube de Espinho esteve eficaz com

Carlos Manuel, Rui Silva e Carlitos a concretizarem e Bruno Silva a defender a grande penalidade apontada por Fred. Nas outras, Godinho rematou por cima e Batista atirou ao poste.

Sporting de Espinho, 1 (3)
Esmoriz, 1 (0)

Jogo no Estádio Comen-

dador Henrique Amorim, em Santa Maria de Lamas.

Árbitro: Eduardo Rocha (AF Aveiro).

Árbitros assistentes: Rafael Saudade e Luís Rocha.

Ao intervalo: 1-0.

Sporting Clube de Espinho - Bruno Silva; Sanguedo, Rui Silva, João Pinto e Bruno Gomes; Ministro, Rui Lopes e Carela; Carlos Manuel (cap.), Lima e Carlitos.

Substituições: Sanguedo por Joel (60) e Rui Lopes por Rui João (71).

Treinador: Carlos Manuel Ferreira.

Não utilizados: Renato, Chiquinho, Pipa, Luís Miguel e Mendes.

Treinador: Carlos Manuel Ferreira.

Sporting Clube de Esmoriz - Ricardo; Tiago Fer-

reira, Joel Alves, Agenor e Ruca; Pedro Godinho (cap.), Gonçalo e Couto; Júlio Coronel, Jeff e Martin Chibambo.

Substituições: Gonçalo por Fred (intervalo), Couto por Batista (64) e Ricardo por Borges (90+2).

Não utilizados: Joca, Resende, Bruno Sousa e Enock Jere.

Treinador: Narciso Ratinho.

Marcadores: 1-0, por Lima (17); 1-1, por Júlio Coronel (54).

Marcadores das grandes penalidades: Carlos Manuel, Rui Silva e Carlitos.

Disciplina: cartão amarelo a Rui Silva, Carlos Manuel, Tiago Ferreira, Agenor e Pedro Godinho. Cartão vermelho a Martin Chibambo.

Bruno Silva no Desportivo das Aves

O guarda-redes do Sporting Clube de Espinho, Bruno Silva, de 21 anos, vai representar o Clube Desportivo das Aves a partir da próxima época. O jovem atleta, campeão distrital e vencedor da Supertaça de Aveiro pelos tigres, assinou um contrato de 3 anos com a SAD do clube avense que este ano foi promovido à I Liga.



Fotos ANTÓNIO GRAÇA



Magos de Anta conquistam Taça Cidade de Espinho Futebol popular em fim de época

A equipa dos Magos de Anta Futebol Clube conquistou a Taça Cidade de Espinho ao derrotar o campeão, a Corga de Silvalde, na final daquela competição disputada no sábado

no Complexo Desportivo de Cassufas. Um golo solitário de André Soares, aos 67 minutos, ditou a vitória dos antenses.

Jogo próprio de uma final de Taça, muito bem

disputado e equilibrado, sobretudo no primeiro tempo.

O golo da vitória foi alcançado no segundo tempo da partida, num lance de contra-ataque

protagonizado por Wilson Santos. O avançado rematou e o guarda-redes José Leite defendeu. No entanto, a bola sobrou para André Soares que fez o golo da vitória dos antenses.

Magos de Anta, 1
Corga de Silvalde, 0
Jogo no Complexo Desportivo de Cassufas, em Anta.

Árbitro: José Respeito.

Árbitros assistentes: Paulo Cardoso e Fernando Santos.

Magos de Anta Fute-

bol Clube - Renato Rodrigues; Hélder Oliveira, Francisco Moreira, José Alberto e André Moreira; João Ferreira, André Costa e André Soares; Wilson Santos, Fábio Valente e Ivo Castro.

Jogaram ainda: Carlos Oliveira, Nuno Gomes e Márcio Pereira.

Treinador: Nuno Gonçalves.

Corga de Silvalde - José Leite; Daniel Silva, Leandro Dias, Sandro Pinto e Gerson Alves; Adriano Santos, Hugo Pereira e

Bruno Bulhosa; Uriel Ferreira, Miguel Gomes e Ivo Carvalho.

Jogaram ainda: Fábio Lima, Sérgio Silva e Fábio Guedes.

Treinador: Ricardo Oliveira.

Disciplina: cartão amarelo a Ivo Castro, André Moreira e Fábio Valente; Daniel Silva, Leandro Dias, Gerson Alves, Adriano Santos, Bruno Bulhosa e Fábio Lima. Cartão vermelho, por acumulação, a André Moreira e direto a Leandro Dias.

Quem não marca, sofre!

A equipa de futebol de veteranos do Centro Social Lusó Venezuelano foi a Fafe para realizar mais um jogo convívio com os veteranos da Associação Desportiva de Fafe e perdeu por 2-1.

O Lusó Venezuelano até entrou muito bem já que nos primeiros minutos criou duas ocasiões para se colocar em vantagem. Porém, o Fafe, com alguma sorte à mistura, lá conseguiu segurar o 'barco' e na primeira oportunidade que teve aproveitou para inaugurar o marcador (1-0).

Os veteranos do Lusó Venezuelano não baixaram os braços e poucos minutos depois chegaram ao golo do empate (1-1), por Zeca.

O Lusó Venezuelano até podia ter ido para o intervalo a vencer se Jaime Godinho não falhasse uma soberba ocasião. Na segunda parte, o treinador, Paquito fez algumas alterações e o Lusó Venezuelano passou a dominar, procurando surpreender o adversário em contra-ataques. No entanto, o Lusó Venezuelano foi muito perdulário. Os veteranos do Fafe que aproveitaram a desconcentração do adversário para chegarem à vitória (2-1).

AD Fafe, 2

Lusó Venezuelano, 1

Jogo no Complexo Desportivo de Fafe. Árbitro: Armando Barros.

Ao intervalo: 1-1.

Associação Desportiva de Fafe - Paulo; Bininho, Roberto, Arlindo (cap.) e Pires; David, Feliciano e Jorge; Soares, Vitinha e Condenso.

Jogaram ainda: Gentil, Agostinho, Samuel, Afonso, Braga e Roberto. Treinador: Gentil.

Centro Social Lusó Venezuelano - Acácio; Filipe, Leandro, Jorge Sabença e Maia; Carlos Costa, Edgar e Carlos Moreira; Zeca, Jaime Godinho e José Carlos (cap.).

Jogaram ainda: Zé Luís, Manuel Fernandes, Gigas, Pedro Arouca, Marco e Décio. Treinador Paquito.

Marcadores: Jorge e Samuel; Zeca.



Inês Pardilhó e Luís Carneiro (Novasemente) campeões nacionais de badminton

Inês Pardilhó, do Novasemente Grupo Desportivo, sagrou-se campeã nacional de badminton do escalão sub17 na categoria de par senhora com a sua parceira Teresa Lopes e vice-campeã nacional da categoria de par misto com o parceiro Rui Tremoceiro.

O atleta Luís Carneiro, também do Novasemente, sagrou-se campeão nacional do escalão de Seniores D.

Leões Bairristas vão a eleições

A Associação Leões Bairristas Futebol Clube vai realizar no dia 13 de julho, pelas 21 horas, no salão polivalente da sede, uma Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

Leitura da ata da Assembleia Geral anterior; Apreciação, discussão e aprovação do Relatório de Atividades do clube, das Contas do Exercício 2015/2017 e Parecer do Conselho Fiscal; Eleições dos órgãos sociais para o biénio 2017/2019; Outros assuntos de interesse para a coletividade.

Entretanto, as listas para a eleição dos corpos sociais devem ser apresentadas entre os dias 2 e 6 de julho, até às 21 horas.

Académica de Espinho em quarto no Nacional de minis B de voleibol

O encerramento da temporada regular de voleibol da Associação Académica de Espinho culminou na participação na final do Nacional, contando com a presença de oito equipas nacionais. O encontro realizou-se no Pavilhão Municipal de Gaia, da Lavandeira. Foi um dia longo e quente, além de bastante disputado.

Esta final organizada pela Federação Portuguesa de Voleibol e pela Associação de Voleibol do Porto, juntou as oito melhores equipas masculinas nacionais e as 12 melhores femininas.

Os academistas realizaram três jogos, pela manhã, e alcançaram três vitórias. A manhã arrancou numa vitória calma sobre a equipa insular do Fonte Bastardo, por 37-27. Seguiu-se a modesta equipa da Figueira da Foz, com outra vitória por 52-21.

E a terminar a manhã, os

mochinhos tiveram o despiçamento com a equipa do Benfica. Face à estrutura alta dos atletas da capital, a técnica academista superiorizou-se, fechando o ciclo matinal com uma vitória serena por 40-28.

O complexo desportivo da Lavandeira apresenta excelentes condições para a prática desportiva. Além de centro de estágio contém um agradável parque natural ao Ar Livre. Foi o mote necessário para um almoço calmo e recuperador para o ciclo infernal esperado para a tarde.

Já não bastava o calor e temperatura ambiental, mas em campo ir-se-ia definir o próximo campeão nacional de voleibol, no escalão de minis B.

O arranque colocou frente a frente, as equipas da Associação Académica de Espinho e a equipa da Barrinha. Nova vitória academista por 26-35.

Academistas revalidam título regional de minivoleibol

O Dia 10 de Junho é, e será sempre, conhecido no meio voleibolístico, como o dia do Minivoleibol.

Este ano, todos os campeonatos deram a Marco de Canaveses e ao seu Estádio Municipal. Juntaram-se mais de 1400 atletas e um sem-número de familiares e apoiantes, em mais um dia cheio de cor e alegria.

A Associação Académica de Espinho fez-se representar por duas equipas de minis B e sete equipas de minis A, acompanhadas por 11 treinadores e uma comitiva de "sim-

patizantes" e suas respetivas merendas para um piquenique improvisado na primeira sombra possível.

Um dia de sol, bem quentinho, que não conseguiu tirar a vontade a estes 'grandes' e novos atletas, de se divertirem a jogar voleibol.

Foi um dia muito bem passado, muito gratificante, para quem gosta da modalidade, ver tantas pessoas a trabalhar para um mesmo fim, desenvolver o trabalho com crianças na prática do voleibol, tentando acrescentar-lhes

uma mais-valia no saber estar em grupo.

Como resultado deste torneio tivemos, a equipa A de minis A da Associação Académica de Espinho revalidou o título de campeão regional.

Após os cinco primeiros jogos, os mochinhos apuraram-se para a fase final a ser disputada da parte da tarde. As seis melhores equipas da fase de apuramento defrontaram-se então, numa prova de todos contra todos, tendo todas realizado mais cinco jogos.

Os mochinhos não vacilaram contra o poderio do Esmoriz, da Académica de S. Mamede, do Ala de Gondomar, do Colégio do Rosário e do Leixões, vencendo todos os jogos, sagrando-se bicampeões regionais.



O balanço até este momento era pleno.

O Ala de Gondomar arrancou uma vitória importante sobre um concorrente direto da Académica de Espinho, o Sporting de Espinho. Seguiu-se o jogo contra a equipa invicta deste campeonato e atualizar campeão regional, o Castelo da Maia. Acusando o nervosismo e a evidente superioridade maiata, a derrota foi pesada - 17-45.

Sendo realista, a Académica de Espinho não teve argumentos à altura. O 'seu' campeonato seria contra o Sporting Clube de Espinho e o Ala de Gondomar para o

patamar de vice-campeão nacional. Para tal, seriam estes dois jogos a exigir o maior cuidado.

No jogo com a equipa dos tigres, na primeira parte, o natural equilíbrio de dois grupos de trabalho equiparados, com o parcial de 17-18 a favor do Sporting de Espinho.

Na segunda parte, os academistas não foram consistentes e perderam uma boa oportunidade de se isolarem na segunda posição, com o resultado final de 30-37 para os tigres.

Já só sobrava os 10+10 minutos do último jogo do encontro nacional, contra a

equipa do Ala.

Os academistas fizeram uma excelente primeira parte, ganhando vantagem no parcial por oito pontos. Até nos últimos dois minutos o jogo esteve equilibrado, mas os nervos e ansiedade levaram a melhor.

Resultado final de 29-32 para o Ala, fazendo-lhes assegurar o segundo lugar.

Eis a classificação final: Castelo da Maia (14 pontos), Ala Gondomar (13), Sporting Clube de Espinho (12), Associação Académica de Espinho (11), Benfica (10), Esmoriz (9), Fonte Bastardo (8) e Figueira Vólei Clube (7).



Concurso dos Órgãos de Informação n.º 27/2017 de 02/07/2017. Prognóstico "Defesa de Espinho", Redacção Desportiva:

1. SUNDVALL - IK SIRIUS	1
2. MALMO - AT. ESKILSTUNA	1
3. HALMSTAD - ELFSBORG	1
4. JONKOPINGS - IFK GOTEMBURGO	2
5. AIK - OSTERSUND	1
6. OREBRO - NORRKOPING	1
7. SOGNDAL - AALESUND	1
8. HAUGESUND - TROMSO	1
9. SANDEFJORD - STABAEK	1
10. MOLDE - VIKING	1
11. ODD - SARPSSBORG 08	1
12. BRANN - VALERENGA	2
13. LEVANGER - BODO/GLIM	1



Academistas em segundo nos sub-15 de hóquei em patins

A equipa de hóquei em patins de sub-15 da Associação Académica de Espinho recebeu e bateu o Paço de Rei com um conclusivo 6-2, na última jornada do Torneio de Encerramento daquele escalão etário.

Uma boa primeira parte da equipa da casa com jogadas simples e objetivas, com a bola a circular e os academistas a marca-

rem por três vezes na baliza adversária.

Na segunda parte, e atendendo à vantagem no marcador, o jogo simples praticado na primeira parte tendeu a ser substituído por alguns adornos e habilidades, o que só beneficiava quem defende, e desta forma a equipa de Paço de Rei, em duas jogadas de contra-ataque reduziu a desvantagem.

O técnico Carlos Batista aproveitou o desconto de tempo para corrigir algumas situações. Os jogadores assimilaram e voltaram a jogar “descomplicado”, colocando o resultado em 6-2 a favor dos locais.

Os sub-15 academistas classificaram-se no segundo lugar da prova, sendo a equipa com menos golos sofridos das duas séries.

Após o jogo, os pais dos atletas organizaram um convívio junto aos campos de ténis do Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis, onde não faltou a sardinha assada, proporcionando uma tarde diferente aos

atletas e suas famílias.

Para fechar a época, a equipa de sub-15 da Académica desloca-se a Viana do Castelo nos dias 8 e 9 de julho para disputar o torneio da Escola de Viana.

Eis a constituição da equipa da Associação Académica de Espinho de sub-15:

Rafael Ferreira, Tomás Ferreira, Vasco Patela, Mafalda Monteiro, Tiago Boia (cinco inicial), Rodrigo Teixeira, Fábio Vinagre, José Guilherme, Afonso Castro.

Treinadores: António Pinto / Carlos Batista.

Delegados: José Ferreira, Rui Rosas.

Ginastas academistas na Câmara Municipal

As atletas da Académica de Espinho, da ginástica rítmica da Académica de Espinho, acompanhadas pelas treinadoras Sílvia Canelas, Gabriela Salvador e o presidente da Direção do clube, José Lacerda, foram recebidas pelo presidente da Câmara Municipal do salão nobre dos Paços do Concelho, como reconhecimento dos “resultados de relevo nacional que enchem de orgulho a cidade de Espinho.”

Pinto Moreira destacou a excelência competitiva das jovens no Campeonato Nacional, em S. João de Ver:

Bárbara Santos – campeã nacional; Mariana Fonseca - vice campeã nacional; Beatriz

Salvador – medalha de bronze. O pódio constituído pelas três atletas academistas é um feito inédito na história da ginástica nacional.

Em Guimarães voltaram a obter resultados de excelência:

Mariana Fonseca - Campeã nacional de fita e massas;

Bárbara Santos – campeã nacional de arco e segundo lugar em massas;

Sofia Amorim – vice-campeã em corda;

Beatriz Salvador – vice-campeã em arco e terceiro lugar em fita.

O autarca realçou também “o excelente trabalho” que a Académica de Espinho tem desenvolvido em prol da modalidade.

Dupla de Matildes vence na Figueira da Foz



Foto DIREITOS RESERVADOS

A dupla de voleibol de praia Matilde Calado e Matilde Moreira iniciou a época da melhor forma ficando em primeiro lugar

na etapa da Figueira da Foz.

As espinhenses venceram os seis jogos disputados no fim-de-semana.

António Canelas no topo do(s) pódio(s) de Fafe

António Canelas, do Sporting de Espinho, venceu as provas de 50 e 100 metros livres do XIX Torneio Cidade de Fafe – Troféu Especialista

Master, realizado na Piscina Municipal de Fafe.

Competiram 124 nadadores em representação de 14 clubes.

Novasemente (futsal) ganha em Gondomar

A equipa de futsal de seniores femininos do Novasemente Grupo Desportivo foi a Gondomar conquistar mais uma vitória na fase de apuramento do campeão nacional e está a apenas três pontos do líder, o Benfica e a um ponto do segundo classificado, o Sporting Clube de Portugal, seu próximo adversário.

Resultados
Sporting-Benfica 2-2
Gondomar-Novasemente 2-4
Golpilheira-R. Avintenses 0-2
Louriçal-Vermoim 2-3

	Classificação				
	J	V	E	D	F-C P
Benfica	13	11	1	1	64-19 34
Sporting	13	10	2	1	53-24 32
Novasemente	13	10	1	2	57-23 31
Vermoim	13	7	1	5	46-38 22
R. Avintenses	13	5	0	8	36-42 15
Louriçal	13	3	1	9	23-41 10
Golpilheira	13	3	0	10	21-63 9
Gondomar	13	0	0	13	23-73 0

Próxima jornada
Benfica-Golpilheira
Novasemente-Sporting
(Cassufas/sábado/18h)
R. Avintenses-Louriçal
Vermoim-Gondomar



Masters tigres vice-campeões regionais de voleibol

Com a vitória por 3-2 sobre o Ginásio Clube de Santo Tirso, a equipa de

voleibol de masters do Sporting Clube de Espinho garantiu o segundo lugar

no Campeonato Regional da Associação de Voleibol do Porto (AVP).

Num jogo nem sempre bem disputado, com vários erros individuais e a perder por 2-1, os veteranos espinhenses conseguiram dar a volta ao marcador.

O ambiente era de fes-

ta e o calor humano fez-se sentir de forma vibrante. Tudo perfeito para finalizar um ano de grande esforço, lesões mas sobretudo de grande evolução nos atletas que iniciaram a prática desta modalidade e, claro, dos que ‘fugiam’ da bola azul e amarela há demasiado tempo.

CONTRATOS "CASADOS" COM "DIVÓRCIO" À VISTA OU COM "IMPEDIMENTOS DIRIMENTES"?

Os impedimentos dirimentes obstam a que se celebre validamente o casamento e conduzem à sua anulabilidade. Impedem de modo absoluto ou relativo a celebração do casamento.

O divórcio, porém, é uma das formas de dissolução do casamento validamente celebrado.

"Contratos casados", diz-se, são os que o vendedor impõe (forçosamente) para tirar partido de uma dada situação...

Os contratos de consumo não podem estar sujeitos a imposições do estilo:

"Queres que te venda 5 litros de água? Só tos venderei se comprares também, pelo menos, por exemplo, 2 litros de petróleo."

São os brasileiros que chamam a estes negócios "contratos casados". Não se celebra um sem o outro...

Nós chamamos-lhes "contratos ligados" (os franceses designam-nos como "contrats liés") ou, noutra formulação, "contratos associados".

A Lei de Defesa do Consumidor proíbe no n.º 6 do seu artigo 9.º os contratos "ligados" ou "casados" ou "associados":

"É vedado ao fornecedor ou prestador de serviços fazer depender o fornecimento de um bem ou a prestação de um serviço da aquisição ou da prestação de um outro ou outros."

E a Lei dos Contratos à Distância e Fora de Estabelecimento de 14 de Fevereiro de 2014 remata no seu artigo 27:

"1 - É proibido subordinar a venda de um bem ou a prestação de um serviço à aquisição pelo consumidor de um outro bem ou serviço junto do fornecedor ou de quem este designar.

2 - O disposto no número anterior não se aplica sempre que estejam em causa bens ou serviços que, pelas suas características, se encontrem entre si numa relação de complementaridade e esta relação seja de molde a justificar o seu fornecimento em conjunto."

Outros normativos também proíbem expressamente contratos destes.

Se nos socorrermos da Lei do Crédito ao Consumidor de 2 de Junho de 2009, verificaremos que no seu artigo 29, sob a epígrafe "vendas associadas", se estabelece:

"Às instituições de crédito está vedado fazer depender a celebração dos contratos (de crédito ao consumidor), bem como a respectiva renegociação, da aquisição de outros produtos ou serviços financeiros."

As instituições de crédito eram (e são) "useiras e vezeiras" em exigir dos consumidores a celebração de contratos outros (de seguros, de transferência dos pagamentos dos serviços de fornecimento de água, de energia eléctrica, do gás, das comunicações electrónicas) para que o de crédito ao consumo venha a ser concedido...

No crédito à habitação, facultava-se ao consumidor a celebração do contrato de seguro associado a seguradora que não seja a "aconselhada" pela instituição de crédito. Para evitar estes "contratos casados"...



OPINIÃO
DEFESA DO CONSUMIDOR
Mário Frota

Se, por exemplo, no contrato de compra de um computador pessoal, o vendedor exigir, para além do preço do produto, um valor suplementar susceptível de cobrir o prémio do contrato de seguro contra defeitos de fabrico pelo período da garantia legal (que é de dois anos), isso é patentemente ilegal porque tal garantia é inerente ao preço do bem, não podendo ser superior por via disso. E a garantia legal cobre, entre outros, os encargos com deslocações, com a mão-de-obra, os acessórios e ou sobressalentes e outros. Sendo que a actuação da garantia será, pois, inteiramente gratuita para o consumidor.

Se se tratar, porém, de "garantia estendida" (que é a que se prolonga para além dos dois anos), isto é, se à garantia comercial se reportar, a que acresce um valor suplementar, o "prémio" de seu exigido pode ser legal ou não, consoante cubra só a garantia que exceda o período da garantia legal ou abranja o período total (em que se inclui o dos dois anos iniciais).

Há um exemplo, que é gritante e nos tem vindo a ser denunciado por consumidores afectados pela medida:

Contratos celebrados por telefone (sem os requisitos legalmente exigidos) com uma empresa de distribuição de energia eléctrica que, no fim de contas, se traduzem em: contrato de fornecimento de energia eléctrica; contrato de seguro contra danos causados nos equipamentos domésticos por flutuações da tensão; contrato de reparação de avarias (edp funciona) que deveria estar incorporado no próprio fornecimento...

Estamos, em casos destes, perante contratos "casados", proibidos por lei.

Importa dar parte de situações destas às entidades reguladoras (no caso a ERSE - Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos) e ainda à ASAE - Autoridade de Segurança Alimentar e Económica, a que compete, nos termos da lei, agir, reprimindo ocorrências do jaez destas.

Tais infracções são puníveis com coima entre 3 500 euros e 35 000 euros. Para além de sanções acessórias.

Diga não aos "contratos casados"! Reaja contra as ilegalidades que enxameiam o mercado.

"Só há um bem: o conhecimento, só há um mal: a ignorância!"

Consumidor esclarecido é consumidor precavido!

* Presidente da apDC - associação portuguesa do Direito de Consumo

(Por decisão própria, o autor não escreve segundo o novo Acordo Ortográfico)



FARMÁCIAS (Serviço de turnos do concelho de Espinho)

DISPONIBILIDADE - DAS 24 ÀS 9 HORAS (SÓ PARA RECEITAS DO DIA OU DA VÉSPERA)

Sexta (23)	- MAIS - Rua 19, n.º 1412 - Anta	- Tel. 227 341 409
Sábado (24)	- MACHADO - Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	- Tel. 227 346 388
Domingo (25)	- DE ANTA - Rua Tuna Musical, 907 - Anta	- Tel. 227 341 109
Segunda (26)	- TEIXEIRA - Ctr. Com. Solverde/1 - Av.ª 8 - Espinho	- Tel. 227 340 352
Terça (27)	- SANTOS - Rua 19, n.º 263 - Espinho	- Tel. 227 340 331
Quarta (28)	- PAIVA - Rua 19, n.º 319 - Espinho	- Tel. 227 340 250
Quinta (29)	- HIGIENE - Rua 19, n.º 395 - Espinho	- Tel. 227 340 320

AGENDA

22 de junho

21h30 - Biblioteca Municipal Onda Poética, com coordenação de Anthero Monteiro, leituras pelo Coletivo da Onda Poética e música com Paulo Resende
Tema: "O tempo foge"

22 e 23 de junho

10 às 17 horas - Museu Municipal
4.ª Bienal Internacional Mulheres d'Artes

23 de junho

21 horas - Rio Largo
Festas de S. João
Marchas populares - Espinho
EVIDa

22h30 - Rio Largo

Festas de S. João
Atuação do agrupamento musical Vias

24 horas - Rio Largo

Festas de S. João
Fogo-de-artifício

23 e 24 de junho

21 horas - Casino Espinho
Espetáculo "Chico Fininho" é uma homenagem aos 35 anos de carreira de um dos músicos mais consensuais e admirados da música portuguesa: Rui Veloso

21h30 - Cinema Imersivo 3D

do Planetário do Multimeios
"Dinossauros no Crepúsculo"
Atribulada viagem no tempo de volta à época dos dinossauros. "Explore uma Terra repleta de Pterossauros!"

22 horas - Casino Espinho

The Joker - música ao vivo com Diogo Brito e Faro
Entrada gratuita

24 de junho

11 às 13h30 e das 14h30 às 18 horas - Museu Municipal
4.ª Bienal Internacional Mulheres d'Artes

15h30 - Planetário do Multimeios

"Lendas do Céu Noturno: Perseu e Andromeda"
"Uma divertida versão da história da princesa Andrómeda, que, por castigo divino pela vaidade de sua mãe, é sacrificada a um a um monstro marinho - e salva pelo herói Perseu"

16h30 - Planetário do Multimeios

"Nanocam, Uma Viagem pela

Biodiversidade"

"Irá encolhê-lo ate ao tamanho de um inseto e voa-lo pelo buraco de uma agulha!"

24 e 25 de junho

17h30 - Planetário do Multimeios
"Nós Somos Astrónomos"
"Sabe o que é ser astrónomo nos dias de hoje? Um astrónomo de hoje não é o observador solitário e séculos passados..."

25 de junho

15h30 - Planetário do Multimeios
"A Vida das Árvores"
"Uma entretida e educativa sessão de planetário que nos fala do fascinante mundo das árvores"

16h30 - Planetário do Multimeios

"Terra Dinâmica" explora conceitos e termos essenciais para a compreensão do clima: a relação entre Terra e o Sol

27 de junho

15 horas - Biblioteca Municipal
"Tricotar Histórias" - espaço de encontro de pessoas que praticam tricôt, crochet, ou outras técnicas de trabalho com agulhas, conciliando com partilha de saberes, leituras e memórias
Público-alvo: população adulta/sénior
Inscrições gratuitas

29 de junho

Festas de S. Pedro
19 horas - missa solene na Capela em honra do padroeiro
22 horas - espetáculo da Bandalusa

30 de junho

Festas de S. Pedro
20h30 - Praça de S. Pedro
Desfile da Rusga de S. Pedro de Espinho (desde a Câmara até à Capela)

21h30 - Auditório da Academia de Música

43.ª edição do Festival Internacional de Música de Espinho
Espetáculo com o agrupamento Gli Incogniti, sob direção de Amandine Beyer, com o violinista Giuliano Carmignola.

Festas de S. Pedro

23 horas - Praça de S. Pedro
Concerto da Orquestra Flash Show

30 de junho e 1 de julho

21 horas - Casino Espinho
Espetáculo de tributo a Tony Bennett

30 junho e 01 de julho

22 horas - Casino Espinho
The Joker - Bino Ribeiro e Milton Guedes
Entrada gratuita

1 de julho

10 às 18 horas - Parque João de Deus
III Encontro Nacional de Pintura Ao Ar Livre organizado pela Cooperativa Nascente

Festas de S. Pedro

15 horas - Praça de S. Pedro
Interação com cavalos e batismo de equitação grátis

1 de julho

Festas de S. Pedro
16 horas - Praça de S. Pedro
Atividades físicas e desportivas

21h30 - Auditório da Academia de Música

43.ª edição do Festival Internacional de Música de Espinho
Espetáculo do violoncelista Miklós Perényi onde irá atuar com a Orquestra Clássica de Espinho, com direção musical de Rossen Gergov

Festas de S. Pedro

22 horas - Praça de S. Pedro
Atuação do grupo Roconorte

Festas de S. Pedro

23h30 - Praça de S. Pedro
Fogo-de-artifício

2 de julho

Festas de S. Pedro
8h30 - Praça de S. Pedro
Entrada da Banda Musical de Silvalde

Festas de S. Pedro

11 horas - Praça de S. Pedro
Missa solene campal

11h30 - Auditório da Academia de Música

43.ª edição do Festival Internacional de Música de Espinho
Concerto "Estórias em jazz" (para famílias) com direção musical de Rossen Gergov, a Orquestra Clássica de Espinho, Ensemble de Jazz e narração de Mário Alves

Festas de S. Pedro

16h30 - Capela de S. Pedro e ruas periféricas
Procissão

Festas de S. Pedro

22 horas - Praça de S. Pedro
Espetáculo do grupo Amor Electro

Festas de S. Pedro

24 horas - Praça de S. Pedro
Fogo-de-artifício

Mar “devolve” em Paramos corpos dos jovens afogados em Espinho

Um na segunda-feira e outro na terça

Foram encontrados em Paramos os corpos dos dois jovens de Canedo (Santa Maria da Feira) afogados na Praia da Costa Verde, em Espinho e que durante uma semana, na zona do esporão da Praia da Baía, mobilizou ações de busca de mergulhadores e vigilância da Polícia Marítima e dos Bombeiros Voluntários da Cidade de Espinho, inclusive com recurso a helicóptero.

O primeiro corpo foi resgatado na Praia de Paramos depois de avistado no mar às 8h40 de segunda-feira. O segundo deu à costa na mesma praia às 6 horas de terça-feira.

Os funerais dos jovens, que perderam a vida em busca de uma bola na ondulação agitada que então se

verificava, decorriam em Canedo à hora do fecho desta edição.

Refira-se que na tarde de sábado foram lançados balões no areal de Espinho em homenagem aos jovens e que o Gabinete de Psicologia da

Polícia Marítima – Núcleo do Norte, juntamente com a psicóloga da Câmara Municipal de Espinho e o Centro de Psicologia da Câmara Municipal de Santa Maria da Feir, estabilizara emocionalmente mais de quinze pessoas, nomeadamente a família e os amigos, logo após o duplo afogamento.

O Gabinete de Psicologia da Polícia Marítima atuou sob as orientações do Comando-

local da Polícia Marítima do Douro e do Comando-geral da Polícia Marítima.

Entretanto, a Autoridade Marítima alerta os banhistas para o fenómeno dos agueiros, um dos maiores perigos que se poderá encontrar nas praias portuguesas. “É fundamental que todos os banhistas adotem uma cultura de segurança ao frequentar as praias, evitando expor-se ao risco.”

O que são agueiros? Os agueiros, ou correntes de retorno, são correntes geradas perpendicularmente ao longo de toda a costa portuguesa, por ação da ondulação e da topografia do fundo. Podem aparecer junto de molhes, afloramentos rochosos ou ao longo das praias (a intervalos regulares). Estas correntes podem ser muito fortes, arrastando o banhista, desprevenido, para zonas

afastadas e mais profundas da praia.

Os agueiros podem ser fatais e causar a morte por afogamento. O banhista deve sobretudo não entrar em pânico, nem tentar vencer a corrente.

Deve pedir ajuda e nadar lateralmente até deixar de se sentir o efeito da corrente. Depois, deve tentar sair da água num local afastado desta corrente.



Foto FRANCISCO AZEVEDO

Infantes e cadetes dos bombeiros mostram o que aprenderam

A a Escola de Infantes e Cadetes dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho, realizaram uma ação de sensibilização, como tem sido habitual todos os anos, na esplanada da nossa cidade. Esta atividade culmina com o terminar de ações de formação durante o ano letivo. Com esta ação de sensibilização, os mais pequenos puderam demonstrar à comunidade aquilo que tem aprendido nesta escola.

Avaliaram os sinais vitais, demonstraram suporte básico de vida e alguns veículos lá apresentados a todos que por lá passaram naquela tarde soalheira.

Com um feedback bastante positivo, os instrutores agradecem “a disponibilidade e interesse na aprendizagem dos mais pequenos e a todos aqueles que por lá passaram”.



Foto VÍTOR LANCHA



2x1
EM ÓCULOS
PROGRESSIVOS
DE MARCA

OPTICALIA®
ESPINHO

Rua 19, 343 r/c Dto
Telf: 227 322 340/ 964 706 973

Ver condições da campanha em loja.